

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Resa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

GENERALIZOU-SE de ha poucos anos a esta parte a venda no Rossio, nos passeios oriental e sul, de brinquedos para crianças, em tabuleiros ingenuos, e que se estendem em longa e bizarra fila.

«Tudo a dez tostões», e a dez tostões é um brinquedo de lata ou de madeira, de papelão ou de vidro, obra de fãncaria desta industria modesta dos brinquedos, mas suficientemente rutilante para deslumbrar os olhinhos das crianças pobres.

«Tudo a dez tostões» é a democracia do brinquedo, o que não impede, é claro, de existirem nos cabazes quinilharias infantis que já custam cinco escudos, opulencia maxima neste bazar d' ilusões dos miudos — miudos na existencia social.

Arte — não na ha nestes «stands» de exposição de uma indústriazinha que tem os seus misterios de sacrificio. Mas ha qualquer cousa de inferior e de superior á Arte, que se contém dentro dos limites da humildade, e que, por isso mesmo, nesta quadra exerce a sua missão e influencia muito melhor do que os estabelecimentos caros, de requintadas montras sumpuosas.

Com um cenario biblico, de grande fundo, hortos em roda, uma vereda por onde descessem pastores, uma invisível estrela ao alto, e um rustico e immaculado ambiente, onde os animais e as sombras dos homens fóssem irmãos — que belo passeio para um Jesus pequenino que se lembrasse de descer de Bethlem a Lisboa!...

* * *

PELO apuramento das assembleias eleitorais de Lisboa, feito ha dias, verificou-se que os dez candidatos mais votados na capital foram: dr. José Alberto dos Reis, professor de Direito em Coimbra, 17.971; comandante Ortins Bettencourt, 17.964; coronel Passos e Sousa, actual ministro da Guerra, 17.963; tenente-coronel Linhares de Lima, actual ministro do Interior, 17.960; comandante Freitas Moura, 17.958; dr. Alexandre de Albuquerque, 17.953; dr. Correia de Aguiar, 17.951; major Alfredo Sintra, 17.948; engenheiro Antunes Guimarães, antigo ministro do Comercio, 17.945; dr. Almeida Garrett 17.944.

Os dez candidatos menos votados foram, por ordem decrescente: Joaquim Lança, 17.600; dr. José Antonio Marques, 17.550; capitão Henrique Galvão, 17.475; dr. Henrique Cabrita, 17.444; dr. Manuel Fratel, 17.357; dr. D. Domitila de Carvalho, 17.288; dr. D. Maria Guardiola, 17.280; dr. D. Maria Cândida Parreira, 17.249; dr. José Cabral, 17.206; dr. Vasco Borges, 16.357.

O candidato mais cortado, em relação ao mais votado, perdeu 1.614 votos.

* * *

DURANTE os dias de ontem e de hoje não sofreu qualquer alteração o estado de saúde do sr. presidente do Conselho, que não é, no entanto, de molde a inspirar cuidados.

Sol do fim do Ano

O Natal tem o ar dum ensaio geral de bons sentimentos numa família desunida e por quem Jesus é invocado nas raras horas amáveis e crucificado no resto do ano.

Por toda a parte, se afiam as espadas, enquanto o Menino Jesus volta de novo ao seu berço para sorrir á humanidade.

O bolo rei vem do tempo da monarquia, embora ninguém saiba quem o inventou. Seria excelente elemento de propaganda, se os homens fóssem fieis ao seu paladar.

Os pastores que estiveram junto do Presepio eram pobres, ignorantes e famintos — o que não os impediu de ver e adorar um Deus rosado e pequenino.

Em Portugal, ha sempre criaturas que esperam a fortuna pela lotaria e a desprezam quando ella lhes toca no braço e diz: — «Cultiva o teu campo e rega-o com o suor do rosto...».

Os dias são sempre os mesmos — mais ou menos sol, chuva, vento ou frio. Nós é que somos diferentes e, cousa pior, consideramo-nos irmãos.

As dores verdadeiras calam-se, mas as imaginarias palram e cantam: as primeiras levam á santidade, as segundas á poesia ou á eloquencia.

Quando um dia se apurar o mal que fizemos uns aos outros, com a ideia de nos libertarmos das nossas torturas, reconhecer-se-á, então, que se tratava simplesmente duma doença do nosso vão orgulho.

Houve um tempo em que cada qual se julgava tão importante que não admitia superioridade que o ofuscasse. Foi a idade de ouro da imbecilidade.

Alguns mancebos acreditam tão facilmente no seu talento que, com a pressa de o revelarem, nem sequer aprendem ortografia.

O Padre Vieira fala-nos algures dum bicho que vivia nas margens do Amazonas que subia pelas arvores acima, mas que logo baixava, como se percebesse que podia cair. Sem tirar nem pôr: como nós que todos os dias nos preparamos para construir um mundo e não passamos da pintura cenografica.

Se nós soubessemos guardar um segredo, nunca ninguém desconfiaria de que desilusões é feito o sorriso de certos labios que o amor tocou e amargurou.

As boas e fartas heranças — um tio milionario que expirou sem ter tempo para dispor dos bens, a favor das suas simpatias — conduzem fatalmente os herdeiros a acreditar na immortalidade da alma: — «Que Deus lhe ponha a alma em descanso...».

As crianças pensam que tudo no mundo é feito de contos, bonecos e brinquedos. E a sua maneira de absolverem os homens dos crimes que cometem.

Se nós conseguíssemos passar para o nosso coração todos os pensamentos que agitamos no cerebro, renascia a selva primitiva com os espantos e terrores que a revolveram.

O NUMERO do Natal do «Comercio do Porto-Ilustrado» deste ano, apresenta-se luxuoso mantendo a tradição artistica e literaria dos muitos anos precedentes.

«Mater» é a capa, reprodução de um quadro famoso de Roque Gameiro, a Virgem e o seu Menino. Um estudo do pintor João Reis, em frontispicio, uma admiravel poesia de Fernanda de Castro, com illustrações de Maria Adozinda, a «Reserva do Berço», conto de grande relevo literario do dr. Sousa Costa, illustrado por Alfredo Candido; uma deliciosa novela em miniatura, de tocante emoção «O João da Crucifixo», por Norberto de Araújo, illustrada pelo mestre Acacio Lino; uma poesia lindissima de Julio Brandão «Canção», com illustrações de Raquel Roque Gameiro, um inédito de Trindade Coelho, pai, «Deus», passada em autografo por seu filho, ha pouco falecido, trecho destinado a crianças; uma magnifica reprodução de uma escultura de Teixeira Lopes, reproduções policromas de quadros de arte, do professor Antonio Saude, e de Cruz Caldas, fotografia artistica de F. Viana, etc. — constituem a colaboração deste numero do Natal do «Comercio do Porto», honra das suas oficinas.

* * *

A SOCIEDADE de Escriitores Franceses manifestou o desejo de ser estabelecido um contingente para a literatura estrangeira. Os editores pagando menos pelas traduções que pelos originais, como é natural, estabelecem uma concorrência ruinosa para os autores nacionais — diz o presidente da «Société de Gens de Lettres», o qual entende que se o Estado protege com um contingente os produtores de vinhos, deve proteger também com semelhante medida os produtores do pensamento que mantêm o culto da França.

O ministro da Instrução Publica francez opõe a este desejo o seguinte reparo: sendo a França mais traduzida que tradutora, que aconteceria do lado de lá dos Alpes, dos Pirineus e dos Vosges, se para a literatura dos outros povos ella estabelecesse um contingente?

A resposta que o ministro deixa entender, é facil e representaria para a França um mal maior.

* * *

OS cinco primeiros premios da lotaria espanhola do Natal foram repartidos entre gente pobre do norte e do sul.

Apenas um homem rico foi contemplado pela sorte, precisamente o administrador-geral de lotarias, da familia dos milionarios Villapadierna que ultimamente estiveram em foco por causa dum rapto que terminou em Lisboa, e por outros factos não menos fãncosos.

O caso é que a sorte cuidou dos pobres, e pagou generosamente ao rico quiz a soube administrar.

TEATROS E CINEMAS

"O Chico das Pêgas"

Espectáculo único, de opereta, em duas sessões, com a peça celebrizada, O Chico das Pêgas, de mestre Eduardo Schwalbach, música de Filipe Duarte e com Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Antonio Silva, José Gambôa, Maria Sampaio, Josefina Silva e Dina Tereza nos principais papéis, é este, hoje, o cartaz do Variedades, o grande cartaz de Lisboa que, todas as noites, acorre ao elegante teatro, em massa, oferecendo-lhe sempre duas enchentes coloridas e um mar de aplausos à obra prima do insigne escritor. O Chico das Pêgas opereta popular, baísta, com uma grande e primorosa interpretação por uma companhia de figuras notáveis, representa-se sempre, às 20 e 45 e 22 e 45 horas, dando no próximo domingo a sua segunda «matinée», e a terceira, no dia de Ano Novo. Bom é, porém, repetir nestas colunas que O Chico das Pêgas se apresenta no mais lindo teatro popular da capital, tão confortável, agora, tão bonito de cores, tão aconchegado nas suas poltronas, nas suas frisas galantes e nos seus camarotes «chicos» que o Variedades é mesmo uma elegantíssima «boite».

"Uma mulher de negocios",

As duas figuras tão queridas do publico—Irene Izidro e Vasco Santana—vão juntar-se, no Trindade, a partir do próximo sábado, outro ilustre e brilhante comediante, Assis Pacheco, sendo os três os principais interpretes da comedia que ali se estreia nessa noite, Uma mulher de negocios, de Tristan Bernard e Maz Maurey, versão libérrima de Felix Bermudez, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, considerada uma linda e modelar obra de teatro, que mestre Antonio Pinheiro está ensaiando activamente com a sua alta competencia e que traz consigo um cartaz formosissimo em Paris, traduzida para todos os idiomas. Posta em cena com todo o rigor, Uma mulher de negocios, a segunda «première» desta semana, em que a protagonista vai ser desempenhada por Irene Izidro, ao lado dos seus dois ilustres colegas, terá ainda, num grande conjunto, a colaboração interpretativa dos artistas: Amelia Pereira, Filomena Lima, Leonor de Eça, Lucília Mariani, Alberto Ghira, Gil Ferreira, Seixas Pereira, Lino Ribeiro, Carlos Baptista e outros elementos.

"O Alfinete", no Avenida

Na próxima sexta-feira, a companhia Maria Matos, agora enriquecida no seu elenco com os artistas José Alves da Cunha e Berta de Bivar, estreia a terceira peça desta sua temporada no Avenida: a comedia, em 3 actos, «Munoz Seica, O Alfinete», adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Arrabal, que é também a primeira «première» desta semana nos teatros de Lisboa. Além da sua fama, pois que se trata de uma peça modelo no seu genero, O Alfinete, com alguns centenares de representações em toda a Espanha, traz-nos ainda o interesse de vermos o grande actor José Alves da Cunha realizar, ao lado de Maria Matos e de Berta de Bivar, um papel inteiramente diferente de quantos tem interpretado até agora, completando o seu conjunto de representação, os artistas Maria Helena, Adalina Campos, Samuel Diniz, Carlos de Oliveira, Antonio Palma, Abilio Alves, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Cezaria Henriques e Tina Costa. A encenação é de Maria Matos e os interiores cuidados pelo actor Samuel Diniz.

"Zé dos Pacatos", no Apolo

Voltou as suas noites de ruído e de festa permanente, as suas noites de alegria e de concorrência, ao seu «placard» luminoso de animação e de movimento, o popular teatro Apolo, onde as lotações, dia a dia, se estão esgotando totalmente, graças ao maravilhoso triunfo que ali está obtendo a super-revista do dia, modelo de revistas no seu genero, Zé dos Pacatos, aliciente espectáculo em que são «azes» da graça, do espirito, da piada e da comicidade todos os artistas, nomeadamente Lina Demoiel, Maria Alvarez, Herminia Silva, Virginia Soler, Zulmira Miranda, Alda de Sousa, Maria Guimarães, Zita Trindade, Elvira de Figueiredo, Rafael Marques, Santos Carvalho (Manuel) no «compère» Carrascão; Antonio Gomes (da Trindade), Carlos Alves, Octavio de Matos, Pereira Saraiva e ainda os bailarinos Piero & Mafalda. Zé dos Pacatos repete-se hoje às 20 e 45 e 22 e 45 horas.

O exito de "Sol Poente"

Acentua-se dia a dia o êxito da sugestiva peça de Ramada Curto—Sol Poente—em cena no teatro Nacional. Pode dizer-se que está passando, mais uma vez, pela casa de Garrett, em noites de sucessivas enchentes, a primeira sociedade lisboeta que tributa a Palmira Bastos a justa consagração do seu magistral desempenho no primeiro papel daquele novo original português. A seu lado, Amelia Rey Colaço, Benamor, Raul de Carvalho, Ruas, Robles e Villaret, constituem com um trabalho, a todos os títulos notável, um conjunto magnifico e digno de uma peça como Sol Poente.

Atrás do reposteiro

Ha dois meses e meio que se mantém, com o maior dos sucessos, a digressão artística que está realizando pelo país a companhia de vaudevilles que tem como primeira figura a brilhante actriz-empresaria Hortense Luz, sob a direcção de Mario Pombelo e com o seu itinerario organizado pelo actor Mendonça de Carvalho, mestre considerado e estimado nestes assuntos. Verdadeiro modelo de tenacidade e de vontade de vencer, esta tournée tem sido acolhida em toda a parte com os maiores louvores e os mais vibrantes aplausos, realizando hoje o seu ultimo espectáculo em Farnalicao e estreando amanhã uma série de três recitas no teatro-Circo de Braga.

—A casa de espectáculos que vai edificar-se no Porto, denominada Coliseu do Porto, servindo para teatro, circo e cinema, com uma lotação para 3.000 lugares, vai ser construida no terreno ocupado pelo antigo Jardim Passos Manuel.

—Faz amanhã anos o popular e querido actor Carlos Leal, a quem enviamos os nossos parabens.

—Regressou hoje do Porto o actor Alvaro de Almeida, que faz parte do elenco da companhia Maria Matos, em que vai estreiar ainda esta epoca.

—Diane Billi Ryaux & Wild estão alcançando no Coliseu, na fantasia O Fim do Mundo, o mais entusiasmado successo com os seus asombrosos ballados e principalmente

com o estreado muito recentemente e que se intitula A Boneca da Natal.

Este ballado repetem-no esta noite os extraordinarios ballarinos em qualquer das duas sessões da famosa fantasia.

—Hoje e amanhã, e na sexta-feira, realizam-se no Trindade as três ultimas representações da comedia O Menino Virtuoso, em espectáculo inteiro, às 21 horas e 30.

—O Avenida effectua hoje e amanhã, às 21 horas e 30, as duas recitas de despedida da comedia de Joaquim Almada O amor... é o Diabo!

—Zé dos Pacatos, a revista do Apolo, está já batendo o record de todos os exitos obtidos neste teatro e fazendo o alvoroço de toda a Lisboa.

—A companhia Maria das Neves está em pleno triunfo no Maria Vitoria, o mesmo triunfo que ali está obtendo a sua revista Viva a Folha!, com os seus palhaços Atalalas, a orquestra algarvia e o seu ballarino excêntrico.

—Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Antonio Silva e José Gamboa são os três ases masculinos do desempenho, todas as noites, no Variedades, da opereta de mestre Eduardo Schwalbach, O Chico das Pêgas.

"Jantar às 8"

Um filme que reúne os nomes de Marie Dressler, Jean Harlow, John e Leonel Barrymore, Wallace Beery, Karen Morley e outros astros de segunda grandeza tem, necessariamente, de ser bem representado. E' esta a maior virtude do filme que se estreou ontem no S. Luiz.

Jantar às 8 é a planificação de uma obra de teatro que conserva todas as suas qualidades teatraes, mas que não chega a ser um bom filme, precisamente por não ter qualidades cinematograficas que o recomendem. Toda a acção decorre num ritmo lento, perdendo-se em cenas arrastadas e dialogos intermináveis que cansam o espectador.

O tema do drama é admiravel de humanidade—uma pintura de costumes perfeita, em que as personagens são desenhadas com traço vigoroso e primorosamente interpretadas por um nucleo brilhante de artistas. Uma dialogação excessiva e de difficil compreensão para o nosso publico prejudica bastante o filme, que se presta a uma longa meditação, mas que não tem qualidades para interessar o gosto frívolo das nossas plateias.—N. L.

"O Aventureiro de Florença"

Benevenuto Cellini, o artista boemio, cujas aventuras revolucionaram a Florença do século VI, surge hoje, encarnado por Frederic March, nas telas do Odéon e Palacio, na sumptuosa comedia com Constance Bennett e Fay Wray, O Aventureiro de Florença, uma maravilha de luxo e de tronia a que está reservada uma triumphal carreira.



Actualidades

Jurmilla Novotna acabou de interpretar, em Paris, o principal papel feminino do filme de Leo Mittler La dernière Valse. Imediatamente seguiu para a Alemanha contratada por Johannes Meyer, para vedeta do seu novo filme Der Kosak und die quasi totalmente, na Grecia, no Egipto e na ilha de Rodas.

—L'Haricot Vert, o proximo filme de Pierre Colombier em colaboração com René Pujol, visa os meios desportivos duma maneira humoristica.

—Edifica-se, actualmente, nos estudos da Paramount, de Hollywood, uma verdadeira aldeia, composta de 43 casas, que servirá de ambiente a muitas cenas importantes do novo trabalho de Marlene Dietrich.

—Marcel L'Herbier, proprietario dos direitos cinematograficos de «Les Hommes nouveaux», de Claude Farrère, tenciona realizar, em breve, esta obra que Donatien realizara em mudo.

—O ultimo filme dos comicos da Metro, Laurel & Hardy, intitula-se Babes in Toyland. E' uma opereta fantástica de Victor Herbert, e que fez grande successo no teatro. Durou a sua filmagem 12 semanas mobilizando todo o material dos estudos de Hal Roach.

—Ao cabo de dois meses de digressão artistica pelas provincias do Alentejo, Beira Baixa, Beira Alta, Douro e Minho, descansou hoje os artistas da companhia Hortense Luz, que amanhã e depois de amanhã realizam os espectáculos do Natal no teatro Olimpia, em Farnalicao.

—A revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Café com Leite», estreia-se no Sá da Bandeira do Porto nos primeiros dias do proximo mês de janeiro, com Beatriz Costa nos primeiros papeis e com Soares Correia, actor portuense, no «compère».

—Anuncia-se para o dia 5 do proximo mês a partida para Lisboa, vindo do Rio de Janeiro do actor-empresario brasileiro Procopio Ferreira que, conforme temos noticiado, vem actuar no Gimnasio com elementos portugueses.

—Foi fixada para o dia 24 de janeiro proximo a estreia, no Rivoli, do Porto, da companhia do Coliseu com a revista «O Fim do Mundo», anunciando-se para o mesmo mês, no Carlos Alberto, a estreia de uma companhia de circo, depois da temporada Ilda Stichini-Alves da Costa.

—Reuniu-se em Paris, na quarta-feira passada, no «Hotel de Ville», o juri que concedeu o grande premio do Cinema Francês, deste ano.

Foram apresentadas 7 produções: «Le Grand Jeu» e «Pension Mimosas» de Jacques Feyder; «Angeles», de Marcel Pagnol; «Maria Chapdelaine», de Julien Duvivier; «Itto», de J. Benoit Levy e Marie Epstein; «Jeunesse», de

(Ver continuação na pagina seguinte)

O ESPUMOSO
Tagide
E SUPERIOR

Teatro Nacional

Telefone 20379

As 21,30

HOJE E TODAS AS NOITES

Representa-se a peça de RAMADA CURTO, que pode classificar-se o mais belo espectáculo de Lisboa:

SOL POENTE

No Teatro Nacional com
Enchentes consecutivas

Tem a valoriza-la o grande conjunto
de artistas do nosso primeiro teatro
de declamação.

Palmira Bastos

numa grande criação.

Amelia Rey Colaço

Alvaro Benamor — Raul de Carvalho —
Alfredo Ruas — Robles Monieiro
e João Vilaret — EXITO ABSOLUTO

Os vestidos e peles de Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço são da Casa Lafourcade, Ld., Avenida da Liberdade, 18.

TRINDADE TEATROS DA EMPRESA AVENIDA

JOSÉ LOUREIRO

Hoje, Amanhã e Sexta-Feira

Às 9 1/2 horas

Ultimas representações de

O Menino Virtuoso

SABADO, 29
Estreia da comedia em 3 actos
Uma mulher de negocios
com
IRENE IZIDRO, VASCO SANT'ANA
e ASSIS PACHECO

HOJE e AMANHÃ

Às 9 1/2 horas

Ultimas representações de

O Amor... é o Diabo!

SEXTA-FEIRA, 28
Estreia da comedia em 3 actos
O ALFINETE
com
MARIA MATOS, BERTA DE BIVAR
e ALVES DA CUNHA

Olimpia Club Apresenta-se hoje
a notavel artista
MERCEDES VILANOVA
que acaba de obter estrondoso successo na America

A SONORO-FILME

apresenta hoje um filme de grande categoria nos cinemas

PALACIO

ODÉON

Telef. 47163 Às 21,30

Às 21,15 Telef. 26283

O AVENTUREIRO DE FLORENÇA

(The Affairs of Cellini)

Um luxuoso romance de capa e espada, vivido entre os esplendores do século XVI
Uma impagavel satira — Uma sumptuosa comedia de amor com as formosas
CONSTANCE BENNETT e FAY WRAY e **FREDERIC MARCH** num espadachim galanteador e atrevido a maneira de DOUGLAS FAIRBANKS

AMANHÃ — "MATINEE"

Espectáculos

Georges Lacombe, e «La femme idéale», de André Berthomieu.

Houve três escrutínios:

Primeiro:—«Itto», 12 votos; «Maria Chapdelaine», 10; «La Femme idéale», 6; «Le Grand Jeu», 4; «Angèle», 3.

Segundo:—«Itto», 15 votos; «Maria Chapdelaine», 12; «La femme idéale», 7; «Le Grand Jeu», 1.

Terceiro:—«Maria Chapdelaine», 17 votos; «Itto», 16; «La femme idéale», 2; «Le Grand Jeu», 1.

Venceu «Maria Chapdelaine», de Julien Du-
viver. O filme «Itto», que só notecreio escru-
tínio ficou vencido por um voto, não foi apre-
sentado ainda em publico.

—Brevemente, estreia-se ao mesmo tempo
em três cinemas: Palácio, Odeon e Politeama,
o grande filme de Eddie Cantor «Escandalos
Romanos».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

TELEF. 27172

Jantar às 8

com Marie Dressler, irmãos
Barrymore, Wallace Beery
e Jean Harlow

A's 21 e 30

CENTRAL

Telef. 24381

2.ª semana

LAGO DO AMOR

com Rosine Dureau, Simone Simon
e Jean Aumont

A's 21 e 30

CONDES

TELEF. 22513

1.ª jornada

OS MISERAVEIS

de VÍTOR HUGO

com Harry Bauer, Flo-
relle e Charles Vanel

A's 21 e 15

ODEON

Telef. 1628

O aventureiro de Florença

com Frederic March, Constance Bennett
e Pay Wray

A's 21 e 15

PALACIO

Telef. 47163

um filme premiado na

A's 21 e 30

POLITEAMA

Telef. 26305

Meio milhão

e uma noiva

com o comico inglês
Jack Buchanan

A's 21 e 30

PARIS

Telef. 28777

às 8 e 45

Noite de Reveillon

com Henri Garat e May Lemonnier

Entre duas aguas

CAPITOLIO

Um amor, um beijo

e um casamento

Bilhetes desde 1\$60

GRANDE HOTEL

TERRASSE

A ultima aventura

de O. J. ao

com Douglas Fairbanks

As 21 e 15

LYS

Telef. 48560

A ultima aventura

de D. João

com Douglas Fairbanks

As 21 e 15

ROYAL

Telef. 45037

A Casa Rothschild

As 21 e 45

Devorados pelos bichos

Milhares de crianças são por esse
país fôra sugadas, impiedosamente pe-
los Piolhos, ante a criminosa indife-
rença dos pais. Que falta de huma-
nidade, sabendo que a «Marie-Rose»
destroi todos os Piolhos em três mi-
nutos. Mães: Friccionem em todas as
quintas-feiras com «Marie Rose» a
cabeça de vossos filhos que vão á es-
cola. Preço 5\$50 em todas as droga-
rias.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

LEANDRO

Pédiouro — Especialista

Diplomado E. F. O. M. de Paris

Verrugas — Frieiras e todas as afecções
dos pés e mãos. Preços de 15\$00 a 25\$00
conforme o tratamento.

Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.

TELEF.: 46311 — AUTOMATICO 46311

Cal Hidraulica «Rochedo»

VENDE: Campo das Cebolas, 12-A — Telef. 26576

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria
Helena Van-Zeller Guedes, D. Sara Luiz
Maria da Mota Ferreira Cardoso e D. Maria
Zulmira Marcos de Carvalho.

A CARIDADE

Chá Mah-jong

De dia, para dia val aumentando o inte-
resse no meio mundano pelo «Chá Mah-
jong» de caridade que na tarde de sabdo
proximo se realiza nos salões do Avenida
Palace, levado a efeito por uma comissão de
senhoras da nossa primeira sociedade a fa-
vor de varias obras de beneficencia, patro-
cinadas pela comissão organizadora.

As mesas para as partidas de «Mah-jong»,
«Bridge» e «Bluff», marcam-se pelo telefone
4.7052.

O «Reveillon» do Tivoli

Continua despertando grande entusias-
mo entre nós o «Reveillon» elegante, que
uma comissão de senhoras da nossa socie-
dade realiza a 31, a favor de algumas ins-
tituições de Caridade.

Durante o baile serão distribuidas, gra-
tuitamente e por sortelo das mesas, algu-
mas interessantissimas bonecas estrangei-
ras, vestidas ricamente á antiga.

A ceia não é obrigatória, podendo cada
um tomar o que quizer.

Mínimo de despesa—dez escudos. Preço
de entrada para cada senhora—25\$00. Para
cada cavalheiro—50\$00.

Podem marcar-se lugares e mesas no pro-
prio Salão de Chá do Tivoli (telefone
4.3152) ou na Benard, ao Chiado.

Trajo absolutamente a rigor. Direito de
admissão reservado.

NA GARRETT

O elegante restaurante «A Garrett», con-
tinua sendo sem duvida alguma, o ponto
de reunião cotidiana da nossa primeira so-
ciedade, sobretudo á hora do «chá» em que
em redor das pequenas mesas recorda-nos
ter visto entre outras as sr.ªs:

D. Emilia Cardoso Pereira, D. Maria Ge-
nova Machado Pinto Basto, D. Maria Lui-
za Ulrich Pinto Basto, D. Fanny Fonseca, D.
Maria Joana Rino Froes Mousinho de Al-
buquerque, D. Aurora de Albuquerque, D.
Fernanda Malheiro de Seves, D. Maria de
Oliveira Aguiar, D. Maud de Mendonça, D.
Maria Angelina de Mendonça da Costa Ca-
bral, D. Maria Silviana da Fonseca de Barros
Gomes, senhora do dr. Antonio Joyce, D.
Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade,
D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e
Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Luiza Pe-
droso Barata, D. Maria Izabel de Aguiar, etc.

Na noite de 31 do corrente, haverá, como
de costume todos os anos, a tradicional
«ceia do fim do an.» para a qual está mar-
cados grande numero de mesas pelas prin-
cipais familias da nossa melhor sociedade,
o que nos leva a crer que nessa noite será
a «Garrett», um dos pontos de reunião pre-
feridos pela nossa melhor sociedade.

PONTOS DE REUNIAO

No Odeon

Assistencia elegante á estrela do novo
programa deste belo «cine»:

Condessa de Castelo Branco, viscondessa
de Tojal, D. Herminia Fuschini Vilas Boas
Perfeito de Magalhães, D. Maria Luiza de
Vasconcelos Porto Teles, D. Lea Cohen Za-
gury e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D.
Mary de Brito Keil, D. Maria Amelia San-
ta Rita Gomes Neto e filha, D. Ernestina
Soares de Albergaria Nunes de Carvalho,
D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D.
Daise Cohen de Bettencourt, D. Angelica
Pavão Pereira da Rosa, senhora do dr. An-
tonio Ozorio, D. Maria do Pilar Sotto Mayor
Pinto Basto, D. Isabel Roque de Pinho Pinto

Basto, D. Carmen Correia Leite Tavares de
Carvalho, D. Maria Rosa Rodrigues dos San-
tos e filha, D. Maria da Gloria Vaz Mon-
teiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz
Monteiro Silva Nazaré, D. Maria Rosa Cal-
deira Coelho Fitcher Pereira, senhora de
Alberto Formigal, D. Maria Luiza Teles
Guedes, D. Natalia Zagury Contreiras, D.
Madalena Firmo Cunha e filha, D. Leonor
da Costa Pereira, D. Maria Costa Pereira,
D. Julia Matoso, D. Eugenia Matoso da Fon-
seca, D. Emilia Brederode Smith, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante á estrela, neste belo
cinema, do novo programa:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira,
D. Maria de Andrade Macleira, D. Arcelina
Moreira dos Santos, D. Maria de Lourdes de
Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Celeste
Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D.
Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D.
Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança,
D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da
Camara, D. Maria Madalena de Castro Pe-
reira, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa,
D. Alice de Capela Moraes, D. Ema de Sal-
danha, D. Maria de Saldanha Ramos Pin-
to, D. Maria José Lobo da Silveira Blench,
D. Marta Ayres de Magalhães de Carva-
lho, D. Maria Silva da Fonseca de Barros
Gomes, D. Maria José de Sousa Viegas, D.
Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria
José de Sousa Rego, D. Maria Flora, D. Maria
Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do
Amaral, D. Maria Luiza Mateus dos Santos,
etc.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foram ope-
radas, com muito exito, pelo distinto cirur-
gião sr. dr. Bastos Gonçalves, as meninas
Endora da Luz Reis e Lucilla Garcia dos
Santos.

O Casino-Estoril, o Natal e o «Reveillon»

O Casino Estoril teve ontem uma lindissi-
ma «matinée» infantil, que proporcionou
uma tarde de encañto ed e alegria.

Uma grande arvore do Natal, colocada no
centro do hall, deslumbrava as crianças com
o seu vistoso carregamento de lindos brin-
quedos. Muita musica e um baile infantil
foram ainda elementos preciosos da festa,
e os clowns musicais Simeon e Kico, os pa-
rodistas Pepito Moreno e Armand e o «O ho-
mem desastrado», trabalharam com imensa
graça. Tarde animadissima.

Principiam já os trabalhos de decora-
ção do Casino para «A noite branco e pra-
ta», que é a festa do «Reveillon», em 31
com ceia de gala, «cotillon», atrações ar-
tísticas, fogos de artifício etc.

Estão já marcadas muitas mesas e festas
combinações entre as mais elegantes fa-
mílias. Podem marcar-se as mesas pelos te-
lefonos E. 230 ou E. 251.

Passes de Electricos

AUTO-GRAF

6 retratos prontos em 15 minutos

5\$00

Para Passaportes, Passes e Bilhetes de Identidade

Salão Arte

85, Rua Nova do Almada, 87 — Lisboa

Patisserie NIVEA

Av.ª da Republica, 37-D. Telef. 40176

LANCHES PARA CASAMENTOS

BOLSAS

26 de dezembro
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.103\$00	1.102\$00	1.133\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	1.053\$00	1.053\$00	1.054\$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	986\$00	—	—
4 1/2 % 1933	92\$00	920\$00	923\$00
4 % 1934	1.619\$00	1.618\$00	1.620\$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.629\$00	1.660\$00	1.690\$00
3 % 2.ª	—	1.630\$00	1.631\$00
3 % 3.ª	—	1.629\$00	1.630\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	1.054\$00	—
6 1/2 % 1928-Madeira	515\$00	514\$50	515\$50
6 1/2 % 1930-Consol	513\$00	513\$00	513\$50
6 3/4 % 1930-Portos	—	1.129\$00	1.140\$00
6 % 1932	—	—	—
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx. port	435\$00	430\$00	440\$00
Lisboa & Açores	39\$00	391\$00	394\$00
Portugal	1.660\$00	1.658\$00	1.660\$00
Espirito Santo	—	606\$00	607\$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	16.00\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	170\$00	—
Nacional	—	700\$00	—
Sagres	—	900\$00	950\$00
Tagus	—	610\$00	—
C.ª diversas			
C. P. ordinarias	—	95\$00	102\$00
privilegiadas	—	34\$50	35\$50
Agua de Lisboa, port.	—	62\$00	62\$50
Cervia Estrela	—	230\$00	239\$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	23\$50	23\$50	23\$60
Gaz e Electricidade	281\$00	281\$50	282\$00
Navegação	—	55\$50	58\$00
Portugal e Colonias	65\$20	65\$11	65\$30
Portuguesa de Pesca	—	169\$00	—
de Tabacos	370\$50	370\$50	371\$00
Tabacos de Portugal	—	316\$00	318\$00
Tabaqueira	—	528\$00	530\$00
União Electrica Portug.	180\$00	—	182\$00
Colonias			
Assucar d'Angola	—	385\$00	390\$00
Busi-1.ª Emissao	—	35\$50	38\$00
— 2.ª	—	34\$00	—
Ilha do Principe	—	130\$00	132\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	506\$00	515\$00	517\$00
Predias 6 o/o—1932 1.ª	90\$00	—	90\$50
7 o/o	116\$50	116\$00	—
8 o/o	—	92\$70	93\$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126\$00	131\$00
Busi 9 o/o	—	119\$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$15
Paris	1\$46 8	1\$47
Madrid	3\$04 7	3\$05 1
New-York	22\$25 5	22\$28 6
Amsterdã	7\$21	7\$22
Berna	1\$90 3	1\$90 6
Bruxelas	1\$30 9	1\$31 1
Amsterdã	1\$04 7	1\$05 0 8
Berlim	1\$94 6	1\$95 8
Praga	1\$93 1	1\$93 5
Rio de Janeiro	1\$50 3	1\$50 5
Lira ouro	—	—

Bodo aos pobres

O sr. Vitorino Rodrigues distribui no
proximo dia 1 um bodo aos pobres, para co-
memorar a inauguração do seu estabele-
cimento de tabacaria e artigos de analyses
Vino-Vito.
Agradecemos as senhas que nos en-
viou.

Comercio com o Japão

A direcção geral do Comercio e Industria
comunicou á Associação Commercial de Lo-
jistas de Lisboa, que na repartição do Fo-
mento Commercial pode examinar-se um re-
latorio commercial acerca do Japão, remetido
ao consul geral de Portugal em Amsterdã,
pelos ministerios dos Negocios Estrangei-
ros e Economicos de Haia.

O V centenario da passagem
do Cabo Bojador

O sr. capitão José de Sousa Nunes realiza
amanhã, na Casa do Algarve, uma pales-
tra relativa ao V centenario da passagem do
Cabo Bojador, a que se seguirá a baile.

DENTES A 5 ESCUDOS

Tiram-se sem dor e colocam-se desde
10\$00. R. Fernandes da Fonseca, 25. 1.º,
(ao Apolo).

Dr. Santos Reis

Doenças de caracter crónico
Todos os dias das 13 ás 19 horas
R. Alves Correia, 198, 1.º

CALÇADO ECONOMICO «AMIAL»

Para senhora, homem e criança

Pretendeis defender a vossa saúde e a de vossos filhos?
**EVITA! o calçado de borracha, que de qual-
quer forma vos é apresentado.**

**Pretendeis calçado preto ou de côr, de construção forte,
aliado á elegancia?**

PREFIRAM A MARCA «AMIAL»

Pretendeis ser economicos?

**Só no calçado «AMIAL» se consegue, porque
os vossos fornecedores, vendem pela tabela
da fábrica, com insignificante lucro, como in-
termediários.**

A' venda nas principais sapatarias do país

A DIRECÇÃO



REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO
mais completo do país
R. Augusta, 75, 1.º — LISBOA

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças das Senhoras. Partos
Rua Garrett, 74 s/l — Das 3 às 6 — Tel. 20524
Largo Dr. Afonso Pena, 19-1/c — Das 12 às 2
Telef. 4 8424

Chá das cinco

Do Natal aos Reis

Não chorem os meninos que ficaram sem árvore do Natal, e sem brinquedos, porque a tradição portuguesa que a árvore, e do Natal aos Reis ainda ha tempo para lá pôem o sapato.

Se me não engano anda entre nós desvirtuada a tradição do Natal no que se refere à ideia do Menino Jesus descer nesta noite pelas chaminés e vir oferecer brinquedos às crianças.

Se Jesus nasceu em tal noite, como poderia sair já das palhinhas e andar pelos telhados?

Deve ser de origem estrangeira, nórdica talvez, a ideia que nos oferece também um Pai Natal, protestante barbudo, com indumentaria própria para a neve e muito impropria para a doçura do nosso clima.

Na noite de Reis, quando estes fizeram suas ofertas ao Menino, é que a tradição da entrega de brinquedos está certa. Em tal data, a seis de janeiro, se faz em muitos países cristãos a passagem dum cortejo em que Suas Majestades Gaspar, Belchior e Baltazar, montados em seus cavalos e camelos e seguidos de pagens, procedem à distribuição de brindes à peizada.

Mas, fôsse então ou daqui a dez dias, e na chaminé ou na árvore, o que se torna indispensável é que os meninos recebam com optimismo os presentes que lhes couberem, sem invejarem os dos outros e mostrando-se agradecidos, como aconteceu áquele menino da conhecida historia que lhes vou repetir.

O papá daquelle menino, pôs-lhe no chineiro uma ferradura de cavalo e, para se converter de que ele era muito optimista e pouco invejoso, colocou no sapato do menino, que era um pessimista, um belo relógio de ouro. E na manhã seguinte verificou o papá daquelle menino que o pessimista não estava suficientemente agradecido, ao passo que o optimista se mostrava satisfeito e nada invejoso.

— Que te ofereceram os reis, meu filho?

— Um cavalo — respondeu o menino que todos os meninos devem imitar — um cavalo que talvez volte porque deixou uma ferradura no sapato...

ROGERIO PEREZ



O ASSUNTO DO DIA

Como a revista "Zé dos Pacatos" teve o condão de despertar Lisboa inteira

Pelas suas ondas de graça!
Pela realização de todos os artistas!

Pela sua saudavel alegria!
Pelo espirito dos seus quadros!
Pelo ineditismo dos seus bailados!

Pela galanteria das suas mulheres!
Pela originalidade do seu humorismo!

Pela espontaneidade dos seus actores!
Pelas homéricas gargalhadas que provoca!

Pela sua musica, pelos seus cantares!
Pelas suas danças e pelos seus achados!

Pelo tudo tem, em barda:

ZÉ DOS PACATOS!

As comemorações do Natal

Diversas festas de beneficencia em Lisboa

Para o Natal do Sinaileiro foram recebidos, na tesouraria do Automovel Club de Portugal, os seguintes donativos: Sr. Presidente da Republica, 300\$00; Sociedade Automobilista Portuguesa, Limitada, 300\$00; Conde de Fontalva, 500\$00; Alexandre de Vasconcelos e Sá, 100\$00; dr. José Rodrigues do Amaral Leal, 50\$00; Fabrica de Gelo Nevada, 150\$00; Vacuum Oil Company, 150\$00; Garrido & Filho, Limitada, 200\$00; Francisco Simões de Almeida Margiochi, 100\$00; Antonio Blanco Filho, 50\$00; engenheiro João Bandeira de Melo, 100\$00; Fernando de Abreu Reis, 100\$00; Charles Black, 100\$00; Cooperativa Lisboense de Chauffeurs, 500\$00; Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa, 50\$00.

Em varios postos de sinaileiros foram entregues por anónimos 598\$00; e na Policia do Transito foram recebidas mais as seguintes ofertas: Companhias Reunidas Gás e Electricidade, 1.000\$00; Sapadores Bombeiros, 300\$00; Agostinho Rios de Oliveira, 200\$00; Mario Pinto, 100\$00; Ernest Bilebnicht, 100\$00; Garage Costa Ramos, 100\$00; Antonio Maria Fontes Pereira de Melo, 100\$00; J. J. dos Santos, 50\$00; Joaquim José Silva Araújo, 50\$00; «Um francês amigo de Portugal», 50\$00; dr. José Troncho de Melo, 50\$00; Eduardo Costa Nunes de Carvalho, 50\$00; capitão José do Passo, 50\$00; Conductor do automovel n.º 23.498, 50\$00; e outros donativos inferiores a 40\$00.

Além da camioneta, para a compra da qual se estão a receber ofertas na Policia de Transito, destacam-se entre os objectos oferecidos: uma banheira de ferro esmaltado, as magnificas mantas e roupas do donativo do A. C. P., etc.

O sr. capitão Maia Loureiro, que nos forneceu estas informações, declarou-se satisfeito com o resultado do «Natal do Sinaileiro», que ha um ano foi iniciado com tanto exito, manifestando a todos o seu agradecimento em nome da corporação que tão acertadamente comanda.

EVORA, 26.—Decorreu com brilhantismo e resultados compensadores o Natal do Sinaileiro, interessante iniciativa do A. C. P. Entre outras dadas em generos merecem destaque as de alguns borregos e suínos. Em dinheiro apurou-se a quantia de 1.340\$00.

O Natal nos hospitais

Em todos os hospitais de Lisboa, se comemorou com alegria a quadra festiva do Natal.

Na Maternidade de Santa Barbara, distribuíram-se, por iniciativa da comissão da «Semana da Criança», enxovais completos a trinta crianças nascidas ali.

Pelo professor sr. dr. Moreira Junior, director da mesma Maternidade foram distribuidas dadas, enviadas por diversas pessoas, cabendo a cada doente um enxoval e a importância de 15\$50.

Uma comissão de senhoras que se fazia acompanhar pela escritora D. Helena de Aragão, em representação da esposa do chefe do Estado, esteve na Maternidade Magalhães Coutinho, onde distribuiu trinta e dois enxovais para recém-nascidos.

O sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, acompanhado pelo fiscal geral sr. José Simões visitou todos os hospitais, retirando-se bem impressionado com o ambiente geral.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, representada pelo sr. Raul de Almeida Fonseca e por sua esposa, distribuiu tabaco 5\$00 em dinheiro a 17 combatentes internados nos hospitais Civis.

No hospital da Estefania, na enfermaria do sr. dr. Leite Jorge, foram distribuidos, a exemplo dos anos anteriores, brinquedos, bodes e agasalhos ás crianças ali internadas.

As direcções dos Gremios Regionais, percorreram diversos hospitais onde se encontravam internados, doentes seus comprouvianos aos quais distribuíram bolos, tabaco e agasalhos.

No hospital Curry Cabral (Rego) uma comissão senhoras da Liga dos Amigos dos Hospitais, da qual faziam parte as filhas do Chefe do Estado, a sr.ª D. Helena de Aragão

e Madame Desirat Montelro, distribuiu pelos leprosos e tuberculosos ali internados bolos, tabaco, agasalhos e brinquedos.

Esta comissão esteve pouco antes na Maternidade de Santa Barbara onde distribuiu ás doentes ali internadas enxovais e seis pacotes com bolos.

A esposa do sr. Presidente da Republica enviou para o hospital Curry Cabral, 6 chales de lá, para serem distribuidos pelas leprosas ali internadas.

Tambem varias casas comerciais, mandaram para serem distribuidos pelos doentes ali internados, bolachas, tabaco e dinheiro.

—Na Maternidade Alfredo da Costa, uma comissão de senhoras da Liga dos Amigos dos Hospitais, distribuiu pelos doentes, ali internados, enxovais e bolos.

Na Fundação de Oeiras

O dia de Natal foi tambem comemorado com alegria na Fundação e Construção Mecanicas de Oeiras, cujos, operarios receberam da direcção um envelope com dinheiro e um peru.

Os filhos dos operarios receberam tambem interessantes cestos com duas «sandwiches», bolos, bombons, rebuçados e varios brinquedos, que ornamentavam uma vistosa árvore de Natal.

A direcção daquela empresa dedicou ainda ás familias das pessoas que trabalham na sua fabrica, á tarde, um concerto pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras e á noite, uma sessão cinematografica seguida de baile, em que tomou parte a mesma banda.

A festa assistiram os administradores srs. dr. Antonio Centeno Maurice de Roo, que era acompanhado por sua esposa e filha, e Frederico Pinto Basto e esposa e engenheiro director da fabrica João Sequeira, além de muitos convidados de categoria.

—A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, rua Serpa Pinto, 33, ao Chiado, deu ontem um jantar a grande numero de pobres, por motivo da comemoração do Natal, conforme o costume mantido desde ha anos por aquella piedosa instituição.

Na Junta de Freguesia dos Anjos

Comemorando a quadra festiva do Natal, a comissão administrativa da Junta da Freguesia dos Anjos, distribuiu ontem, de manhã, na sua sede, peças de vestuario e de calçado a algumas centenas de crianças pobres, daquela freguesia, á semelhança do que vem fazendo desde que tomou posse em 1926.

Presidiu á festa o sr. Antonio Silverio de Sousa, presidente da Junta, assistindo, além dos contemplados, muitas pessoas de suas familias.

No final, as crianças formaram na rua e, empunhando uma delas uma bandeira nacional, dirigiram-se para a Cosinha Economica, da avenida Almirante Reis, onde ia ser servido o almoço.

As crianças receberam por completo todo o recinto, decorrendo a refeição num ambiente de grande entusiasmo. Assistiram os membros da Junta dos Anjos e outros convidados, a quem a petizada tributou, no final, uma entusiastica manifestação de simpatia.

Desordens

Na rua da Penha de França envolveu-se ontem em desordem, com varios individuos, Manuel Gonçalves, de 30 anos, trabalhador, morador na rua Marques da Silva, 10, 2.º, que recolheu, com fractura de perna, ao hospital de S. José.

No Dafundo envolveram-se em desordem varios individuos, saindo ferido o trabalhador José Antonio Miranda, de 64 anos, morador na rua Direita do Dafundo, 45, o qual recolheu, com fractura de braço, ao hospital de S. José.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Todas as tardes chás elegantes
Orquestra de Antonio Soares
Chá-dançante só ás quartas-feiras

Vai reunir-se em Lisboa

a 1.ª Conferencia Economica

do Imperio Colonial Português

Foi hoje publicada na folha oficial uma portaria que manda convocar para se reunir em Lisboa, até 2 de dezembro de 1935, a 1.ª Conferencia Economica do Imperio Colonial Português.

Na Conferencia serão discutidos, para a mais perfeita realização da unidade economica portuguesa, os problemas que interessassem ao estreitamento das relações entre todos os elementos da nação, segundo programa a publicar pelo ministro das Colonias.

A Primeira Conferencia Economica do Imperio será constituída pelas seguintes delegações: das colonias de governo geral, cada uma composta de cinco membros; das colonias de governo simples, cada uma composta de três membros; do Ministerio das Colonias composta de cinco membros e metropolitana, composta de cinco membros. Os membros da secção de politica e economia colonias da Camara Corporativa são membros natos da Conferencia.

As delegações de cada colonia serão nomeadas até ao fim de Janeiro de 1935 pelos respectivos governadores, ouvido o Conselho de Governo ou a sua secção permanente. Os membros que as formarem serão escolhidos entre funcionarios em serviço na colonia ou em situação legal na metropole e colonos de nacionalidade portuguesa com interesses ligados ao commercio, á agricultura ou á industria da colonia, ainda que acidentalmente residam na metropole.

Os funcionarios e colonos serão escolhidos entre pessoas qualificadas para tratarem, segundo a sua especialidade, dos problemas que a Conferencia houver de discutir.

A Conferencia funcionará em sessões plenárias e em sessões de comissões e sub-comissões, será presidida pelo ministro das Colonias e terá um vice-presidente nomeado por aquele, que o substituirá em todos os trabalhos, sempre que ele não assistir. As comissões terão presidentes nomeados pelo ministro das Colonias. As sub-comissões presidirá o mais velho dos seus membros.

As sessões plenárias são publicas; ás sessões das comissões e sub-comissões assistirão em regra apenas os membros respectivos.

Os trabalhos da Conferencia serão divididos pelas comissões seguintes: Politica comercial; Crédito; Agricultura indígena; Colonização europeia e Utensilhagem colonial.

A cada um dos presidentes das comissões será atribuída a gratificação mensal de 1.200\$00, acumulável com quaisquer vencimentos, desde a posse da comissão executiva da Conferencia até ao encerramento dos seus trabalhos.

A delegação do Ministerio das Colonias será nomeada até ao fim de Janeiro de 1935 e será presidida pelo vice-presidente da Conferencia.

As reuniões da delegação do Ministerio das Colonias poderão assistir, com direito de discussão e voto, os membros da secção de politica e economia colonias da Camara Corporativa e os presidentes das comissões da Conferencia.

A delegação do Ministerio das Colonias pertence:

1.º Elaborar o programa dos problemas de ordem geral a discutir pela Conferencia, submetendo-os á aprovação do Ministerio das Colonias.

2.º Propor ao ministro das Colonias o programa definitivo dos problemas a tratar na Conferencia tendo em vista as propostas recebidas das colonias e a doutrina da portaria.

3.º Discutir e aprovar os regulamentos necessários para o funcionamento interno da Conferencia.

Antes da conferencia, as delegações terão, sob convocação do seu presidente, as reuniões preparatórias necessárias para orientação geral dos trabalhos, exame em comum dos problemas e apreciação dos estudos apresentados pelos seus membros ou outras pessoas.

Leiam amanhã o **SEMPRE FIXE**, jornal humorístico.

Jóias genero antigo

Lindos modelos a preços barattísimos — Grande sortido

Ourivesaria: SANTOS CATITA, Lda
R. EUGENIO DOS SANTOS, 44

A Cidade

OURIVESARIA DA GUIA

Cordões, cadeias e muitos outros artigos 30 PÉLO PREÇO. — compra-se ouro e prata aos melhores preços
2, Rua Martim Moniz, 10

COLOMBO E «MAIS DESCOBRIDORES»...

Gago Coutinho demonstra que está cheia de falsidades a «Historia do Mundo para as crianças», de Monteiro Lobato

O *Diário de Lisboa* publicou há dias uma carta do distinto escritor sr. Osório de Oliveira, comentando, como merecia, a errada «Historia do mundo para as crianças», que traz á cabeça o nome do notável homem de letras brasileiro Monteiro Lobato.

Vem a propósito dizer que o glorioso almirante Gago Coutinho publicara, em 17 de junho, no «Jornal do Brasil» uma interessante carta dirigida a Monteiro Lobato, na qual lhe disse, em resposta ás suas referências a Vasco da Gama:

«Em lugar de lá encontrar admiração pela sua rota em arco, de três meses, entre Cabo Verde e a Africa do Sul, li que Gama fôra um dos maiores, se não o maior pirata do Mundo, visto ter aprisionado oitocentos tripulantes de navios arabes e os ter mandado queimar vivos, depois de lhes cortar as orelhas e as mãos. Ora, este acontecimento, que não é historico, podia deixar de ser revelado ás crianças, por lhes dar a impressão de que os antigos portugueses foram grandes piratas e fracos navegadores, quando, ao contrario, figuram entre os primeiros navegadores, e entre os mais humanos flibusteiros».

Sobre a descoberta do Brasil, disse Gago Coutinho:

«Pessoalmente, dos meus estudos nauticos, eu tenho concluido que houve tanto acaso na passagem de Cabral pela America do Sul, como houve acaso naquela combinação, tão insistentemente buscada com a Espanha pelo rei de Portugal D. João II: o *Tratado de Tordesillas*.

«E aqui está um acontecimento — a divisão do Mundo Desconhecido entre dois dos menos poderosos povos da Europa — facto historico tão extraordinario que não se deveria deixar de o mencionar numa *Historia* destinada a interessar as crianças que falam português e espanhol. Pois a *Historia* não o cita!

«No resto, a *Historia para as Crianças* traduz certa tendencia em empanar a obra secular dos navegadores portugueses, os quais lá aparecem apenas como «Mais descobridores», porque «As Descobertas» começam pelas aventuras dum «menino», Colombo, o qual, vindo a ser um «simples marujo», se convenceu de que «a Terra era mesmo redonda», oferecendo-se por isso ao rei de Portugal para ir á India pelo Ocidente. Esta ideia «não fôra compreendida». Então Colombo, tendo conseguido navios espanhóis, «tomou rumo leste», e, «graças á preciosa bussola, meteu-se pelo Oceano Atlantico a dentro». Foi com esta simplicidade que se descobriu a America?

«Continuando a lêr a *Historia*, dir-se-ia que foi por esta viagem de 1492 que começaram os principais descobrimentos marítimos. Contudo, Colombo, apoiado na experiencia e na energia dos outros capitães espanhóis — os Pinzon — fez apenas uma viagem directa de cinco semanas, adoptando já a mesma rota que os ventos gerais permitem, e que ainda hoje é a praticada pelos navios de vela: ir pelas Canárias e latitudes baixas, e voltar pelo Norte, pelos Açores. Ora como Colombo não podia ter adivinhado esta tecnica, o facto prova que houve alguém que, antes de Colombo, estudára qual o caminho praticavel para ir e vir do Atlantico Occidental: sem a segurança de poder voltar por um ca-

minho diferente do da ida, não haveria marinheiros que se atrevessem a navegar cinco semanas com o vento a favor, porque lhes não seria possível tornar á Espanha.

«Pondo de parte o acaso desta descoberta, pois que Colombo buscava a India e teve a sorte de deparar com um continente, que lhe barrava o caminho de Norte a Sul, e que ele esperava menos que Cabral, a *Historia* conta a seguir uma falsidade: Não é verdade que, só depois da viagem de Colombo «navegadores de toda a parte» se puzessem «ao mar através de terras novas». Também é falso que «o português Vasco da Gama» tivesse a ideia de «experimentar uma passagem pelo Sul, em vez de seguir o caminho de Colombo, Vespucio e os outros». Não! A grande gloria de Vasco da Gama não «foi ter dobrado o Cabo das Tormentas», o qual, já antes da viagem de Colombo, tinha em 1486 sido dobrado pelo navegador português Bartolomeu Dias: Gama só completou este descobrimento do caminho marítimo para a India, vencendo a opposição dos mouros da costa oriental da Africa.

«Com tal criterio fantastico, Gama resulta apenas um continuador de Colombo, apesar de se ter aproveitado de conhecimentos nauticos que faltaram a Colombo, qual era o dos ventos do Atlantico Sul e o do *astrolábio*, o que tudo lhe permitiu navegar por lá, não apenas cinco, mas treze semanas sem avistar terra. E a *Historia* apresenta-o ainda como continuador do Vespucio e de outros... que só depois de Gama foram ao Atlantico Sul!

«Embora seja conhecido que o sucesso de Colombo em nada modificou o programa das navegações portuguesas, tendo só iniciado a grandeza marítima da Espanha, a *Historia* acha que foi assim que «Portugal perdeu o maior negocio do Mundo»; e Dom João II, negando-se a dar navios a Colombo «foi de uma ineptia lamentavel».

Gago Coutinho explicou as razões por que D. João II tomou tal attitude, dizendo que os factos confirmaram o seu criterio e concluindo:

«D. João II não foi pois — como lhe chama a *Historia* — um «inepto» sem o espirito largo para compreender Colombo».

«Tambem a mesma *Historia* — acrescenta — aponta ás crianças, injustamente, outra *ineptia* de um rei de Portugal — D. Manuel — que recusou a

Magalhães navios, ainda para — como Colombo quizera — *ir ao Oriente pelo Ocidente*. Ora, por um lado, por demais se sabia então que o caminho das Molucas — onde já estavam os portugueses — era mais curto pelo Cabo da Boa Esperança. Por outro lado, a viagem que Magalhães propunha, tinha de fazer-se atravessando mares que o Tratado de Tordesillas reservára á Espanha. Todas as descobertas que por lá fossem feitas seriam para a Espanha. Inépto seria pois o rei de Portugal — e já então do Brasil — se desse os seus navios para engrandecer a expansão colonial da Espanha».

Depois de demonstrar que «quando Colombo nasceu já se havia verificado que a Terra era mesmo redonda», que aquele navegador sempre ignorou as latitudes, que «as terras occidentais eram, havia muito, suspeitadas em Portugal, a geografia antiga dava-lhe nomes, como *Antilla*, *Sete Cidades*, *Brasil*», Gago Coutinho critica, com energia e convincente eloquencia, o que a *Historia* diz dos navegadores portugueses — a quem Monteiro Lobato, no seu delirante entusiasmo por Colombo, classifica apenas de «mais descobridores».

Lembra que a ilha de Porto Santo, como a Madeira e as Desertas pareciam já com tais nomes nos portulanos de meados do seculo de 1300; que em 1432 já os portugueses tinham descoberto os Açores, que ficam mais de duzentas leguas ao mar de Portugal; que em 1434 Gil Eanes penetrou no então chamado *Mar Tenebroso* e as navegações, para o Sul não se interromperam mais; que foram os *caravelistas* do Infante quem, a partir de 1434, demonstrou que no Atlantico, ao Sul das Canárias, o mar não «fervia como na caldeira de Pero Botelho», etc. que é lamentavel que a *Historia* não cite Bartolomeu Dias que, em 1486, passou o *Cabo das Tormentas* e penetrou no Oceano Indico; que o caminho da India pelo Oriente estava revelado quando Colombo o tentou pelo Ocidente; que em 1486, ou antes, era concedida a navegadores civis portugueses autorização real para navegarem para o Ocidente dos Açores quarenta ou mais dias, em busca das terras que já se sabia lá haver; que em 1499 Corte Real passou pela península da Florida, pela actual costa dos Estados Unidos, pela Terra Nova e pela Groenlandia; e conclui dizendo que a *Historia* de Monteiro Lobato está cheia de falsidades.

Ao comercio e publico em geral

A firma M. CABRAL, representante da afamada tinta KOMOL, comunica que mudou os seus escritorios para a AVENIDA ALMIRANTE REIS, 166, rchão d.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

UM JUSTIFICADO EXITO!

VIVA A FOLIA!

A triunfante revisita do Maria Vitoria

Nós gostamos sempre de registar os êxitos teatraes, sobretudo quando eles tomam o aspecto atraente, simpático, sugestivo, grande, que está tendo, no Maria Vitoria, a sua triunfante revisita *Viva a Folia!* O publico tanto o reconhece, também, que ha três noites esgota totalmente as suas lotações e perde-se a aplaudir, com entusiasmo, com calor, com vibração, com alegria, toda esta infinidade de numeros, que são o enorme motivo de seu sucesso: *Isso é lá com Santo Antonio!* *A Gloria dos Clubes e Matei!*..., três criações deliciosas da illustre actriz Maria das Neves; *O Zé-Anjinho na procissão*, numero estupendo de Costinha; *O Manuel Floriano*, que quer saber *Como é o numero dele?*, rabula comicissima de Santos Carvalho (Ricardo); *A Malagueña*, notavel realização comica de Maria Cristina; *Fernanda*, *A Riça* e *O Samba da Favela*, três grandes triunfos de Maria Albertina; *Alô!... Alô!... Alô!...*, *Seu mauzinho!* e *O Tango Tragolomango*, bisado todas as noites, ainda por Costinha; *A Juiz da Romaria*, *A Dona Mantia dos Bichos* e *Acócate antiga*, grandes numeros de Luísa Durão; o compadre *Zé Barata* e *O Vinho do Porto*, por Santos Carvalho (Ricardo); *A Galinha* e *O Magarefe*, por Maria Cristina e Georgina Cordeiro; *A Galega*, *Dona Bondade*, *Vinho de Malaga* e *Vermouth e Martini*, por Maria Benard; *O Marujinho*, *Senhora Doutora*, *A Minhota* e *Vinho da Madeira*, também por Maria Cristina; *A Embriaguez* e *a Dactilographa*, por Georgina Cordeiro e, finalmente, *A Menina Lebre* e *Augusta Celeste*, por Deolinda de Sousa.

Junte-se a estes numeros o êxito da Orquestra Tipica Algarvia, nos seus *Corridinhos* e *Fandango*; o brilhantismo da *Kowalky-Jazz* animando todo o espectáculo com a sua alegria; a atracção de *Tromphy*, o bailarino das pernas de borraça e verificar-se-ha que *Viva a Folia!* é uma notavel, uma grande revisita, entre os cartazes de Lisboa.

Noticias da folha oficial

Tendo o sr. capitão Anibal dos Reis Chaves Tarrinho, segundo informa hoje a folha oficial em despacho do sr. ministro das Colonias, apresentado uma participação, em 20 de abril de 1932, no Juizo de Instrução Criminal de Lisboa, contra o chefe dos serviços dos correios e telegrafos de Dili, sr. Manuel dos Reis, pelo facto de não haver sido expedido um seu telegrama ao então tenente-coronel Pestana Lopes, director da Policia de Informaçoes, cujo conteúdo dizia ter sido divulgado, e tendo o sr. coronel Cesario Augusto de Almeida Viana, ex-governador de Timor, ao ser ouvido no Juizo de Instrução Criminal, declarado assumir a responsabilidade do aludido facto, visto o chefe dos serviços dos correios e telegrafos daquela colonia haver apenas cumprido as instruções que lhe havia dado a tal respeito, tanto mais que o telegrama, pelos termos em que estava redigido, não devia seguir, foi denegada autorização para o coronel sr. Cesario Viana ser demandado judicialmente, como pretendia o sr. capitão Tarrinho.

Companhia das Fabricas**Ceramica Lusitania**

Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de

TODOS OS GENTROSE PARA

TODOS OS USOS

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.

A CERAMICA QUE BOMBA O PAIZ!

Hoje, ás 9,30 no TIVOLI um êxito assombroso!

O HOMEM INVISIVEL

O maravilhoso romance de Wells, numa obra-prima de fantasia e de humor!

No São Luiz:

Um filme realista, com uma realização assombrosa

Jantar ás 8

Interpretado por Mary Dressler, Jean Harlow, John e Lionel Barrymore, Wallace Beery, Lee Fracy, Edmund Lowe, Billie Burk, Jean Hersholt, Karen Mosley, Madge Evans, etc.

CIMENTO TEJO

Entregas imediatas por estar já funcionando o segundo forno rotativo

O MELHOR CIMENTO DO MERCADO

ANTONIO MOREIRA RATO & F.^{OS} LTD.

Avenida 24 de Julho, 54 F

TELEFONE 2 6980

LISBOA



SALCHICHARIA PORTUGUEZA
 E. Rodrigues Sucessor J. D. Pedroza
 R. da Betesga, 95 e 96 (P. da Figueira) - LISBOA
 TELEFONES 2 7872 e 2 7709

Antiga "Casa Rafael"

— Suc. EDUARDO RIBEIRO LOPES —
CARNES

Uma das mais antigas no genero, fornecedora dos principais hotéis e restaurantes de Lisboa. — Telef. P. B. X. 2 2115.

Escritorio: P. da Betesga, 41, 1.º — Talho e Salsicharia: R. da Betesga, 100-101

Visitem os
 ARMAZENS
 que são

GRANDELLA

OS MAIS GRANDIOSOS
 OS MAIS LUXUOSOS
 E OS MAIS BEM SORTIDOS
 DO PAIZ

Atualmente—grande sortido dos mais lindos e uteis artigos proprios para
BRINDES DE NATAL E ANO BOM

TALHO E SALSICHARIA

DE

GUILHERME CANAS PEREIRA

Fornecedor dos principais hotéis, restaurantes, casas de beneficencia, hospitais e estabelecimentos militares

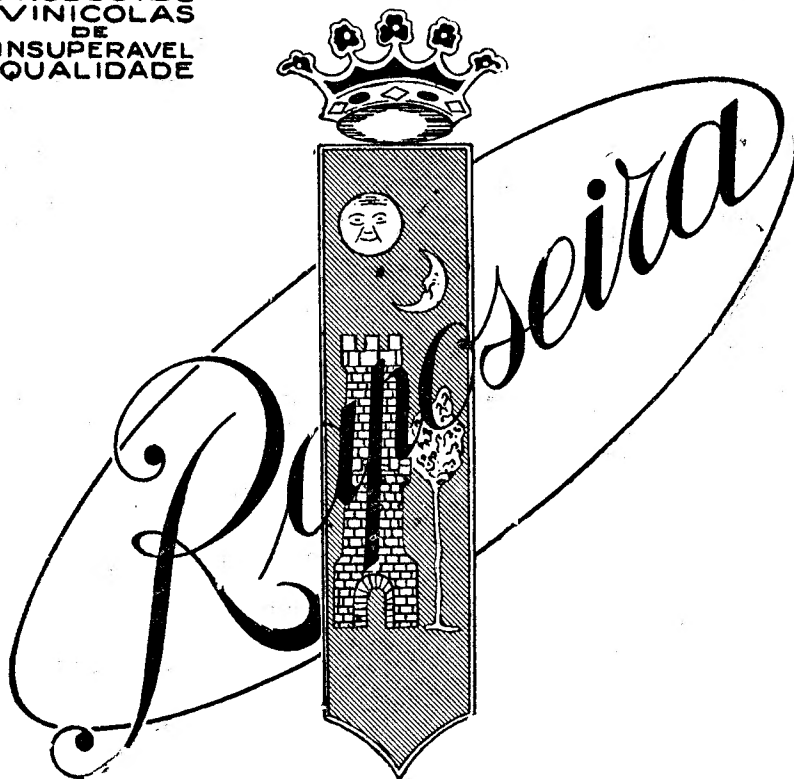
Secção de compras e vendas de toda a qualidade de gado bovino, lanigero e suino, sob a direcção tecnica de JULIO CANAS PEREIRA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-6

Telefones { 25710
 22930
 41303

GRANDE MARCA PORTUGUEZA

PRODUCTOS
 VINICOLAS
 DE
 INSUPERAVEL
 QUALIDADE



CASA FUNDADA EM 1898
LAMÊGO-PORTUGAL

AGENCIAS

LISBOA
BENARUS, L.^{da}
 R. da Emenda-100
 TELEF. 2 6674

PORTO
A. LUCENA
 R. Bomjardim-380
 TELEF. 1719

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

Durante a semana de 26 a 30 todas as pessoas que instalem telefones em Lisboa serão contempladas com

200\$00

brinde que a COMPANHIA DOS TELEFONES oferece aos seus NOVOS ASSINANTES para lhe facilitar a entrada no

ANO NOVO

OS DESAFIOS DE FOOTBALL DO NATAL

O onze húngaro Bocskay derrotou por 4-2 um grupo misto dos clubes lisboetas

O campo do Lumiar esteve longe, no dia de ontem, de registar uma enchente. E ainda bem! O «foot-ball» nele produzido não valia uma grance assistência.

Casa Pia e União fizeram a hora e meia oficial, terminando iguais — dois a dois. A partida foi animada, teve lances apreciáveis, e característica de domínio do União. Apesar disso, e apesar dos casapianos não terem apresentado o seu melhor, a igualdade verificou-se no fim. Está certo. Tratava-se dum «jogo-aperitivo» e amigável. 2-2 contentou todos...

Antes de começar o «desafio grande», o glorioso aviador Humberto da Cruz e o mecânico Lobato desceram ao meio do terreno. Ai, encontravam-se representados os organismos do «association». Vimos, o professor Cruz Filipe, capitão Maia Loureiro, dr. Manuel de Oliveira, Alvaro de Sousa, Sergio Pereira e Caeiro. As «equipes» húngara e portuguesa perfilaram-se, enquanto eram dirigidas algumas palavras de louvor aos aviadores.

Humberto da Cruz deu o pontapé de saída, simbólico, representativo, e recebeu, juntamente com o seu companheiro, ao sair do terreno, uma ovação prolongada, vibrante, sincera. O tributo, afinal, da população desportiva...

★ ★ ★

A direcção da Associação de Lisboa tem o dever de zelar pelo prestígio do «foot-ball» lisboeta. Não pode meter-se em aventuras, e não deve iludir o publico.

Esse organismo anunciou para ontem, no Lumiar, uma partida entre o grupo húngaro Bocskay e a selecção de Lisboa. Ora, selecção, como a própria palavra indica, pressupõe a reunião, o agrupamento dos melhores... Nós, o publico, toda a gente, assim o julgou.

E, no entanto, o grupo lisboeta que ontem pisou o nosso campo internacional está longe de poder fornecer a melhor qualidade do «foot-ball» lisboeta. Temos muito melhor. Podemos apresentar em campo uma selecção bastante mais forte.

O publico conhece os valores do «foot-ball» de Lisboa. Pois a simples enunciação dos nomes dá-nos razão — Dyson; Leonel e Viriato; Albino, Rui e Faustino; Mourão, Pedro Piresa, Soeiro, Guedes Gonçalves e José Luiz.

Seleção, este «team»? Nunca! Apenas um mixto.

Mas, a estas horas, conhecer-se-á na Hungria, na Espanha, em toda a parte, a derrota da selecção de «foot-ball» de Lisboa.

Ora, isto não pode nem deve repetir-se. O valor, já de si muito limitado, do «association» lisboeta tem de ser acautelado e vigiado, e o publico não pode continuar a ser iludido.

O grupo da A. F. L., constituído pelos técnicos e previamente anunciado, já se prestava a muito comentário... Mas, ainda por cima — sejam quais forem as razões — não o apresentar contra o Bocskay é caso que não podemos deixar de verberar energicamente.

Posto assim, a claro, o nosso ponto de vista — o Bocskay da Hungria derrotou ontem por 4 a 2 um mixto de Lisboa — passemos a dar algumas notas impressivas, ainda que breves, do jogo e seu desenrolar.

★ ★ ★

Os jogos com estrangeiros de categoria são necessários. Para confronto e aprendizagem.

O Bocskay não tem um poder de execução como já vimos a outros grupos, mesmo húngaros. São onze jogadores afinados, constituindo um «team» que sabe jogar. Mais perfeitamente — que sabe jogar melhor que nós...

A sua concepção de «foot-ball» é a de sacrificio da unidade em beneficio do conjunto. Por ser assim, as suas jogadas dão-nos, por vezes, a impressão de facilidade, de que não custa nada fazê-las... Portanto, os seus

«goals», certos, geometricos, não têm brilho, senão para olhos de entendidos. São «goals» que chegam a irritar a assistência...

Estas visitas, dissemo-lo atrás, são uteis. Os nossos guarda-redes tiveram ocasião de aprender alguma coisa com o húngaro das redes. Os nossos interiores, se observaram cuidadosamente o labor dos interiores adversarios, decerto aprenderam a lançar um extremo.

Por sua vez o ponta direita do Bocskay forneceu uma bela lição, com menores de execução admiráveis. Ora, de tudo quanto os húngaros ensinaram, alguma coisa ficará, decerto, para sempre.

No domingo, contra o Belenenses, para o fim do encontro, os húngaros não se esforçaram. Ontem, puzeram energia quando a deviam pôr, e pouparam forças quando as deviam poupar...

Ha jogadores que merecem ser fixados, por aparentarem um valor superior ao dos restantes companheiros. Está neste caso, o guarda-redes, o medio centro e o esquerdo, os interiores e o extremo direito.

Quanto mais não seja, só para ver o extremo direito dominar a bola, correr, estacar, centrar e rematar, merece ver-se o grupo húngaro em actualção.

★ ★ ★

Os lisboetas jogaram mais tempo dentro da metade dos húngaros, do que estes na sua.

O seu jogo caracterizou-se pelas jogadas confusas, ao acaso, de mau desenho. Podem contar-se pelos dedos os lances claros, nitidos, de boa concepção.

O grupo começou rasoavelmente. A linha avançada brilhou. O avançado centro, em passes inteligentes, para um lado e para outro, guiou com inteligência os cinco elementos assaltantes.

Os medios muito trabalhadores, incansáveis, lutaram a bom lutar. Os defesas, porém, desde o primeiro instante mostraram-se impotentes para conter em respeito os jogadores adversarios.

A medida que o tempo decorria, os lisboetas desceram em valor assustadoramente.

O publico impiedoso, não perdoou a má tarefa dos jogadores.

Para o guarda-redes Dyson, queremos uma referencia especial. E certo que esse elemento actuou de modo inferior ao que vale. Mas nós perguntamos: como é que um guarda-redes pode jogar sem ter «backs» na sua frente?

Como pode um guarda-redes defender capazmente, sem protecção? Com os avançados atirando-lhe a bola a 4 ou 5 metros de distancia?

As substituições da segunda parte, Candido Tavares por Dyson, e Rodrigues Alves por Faustino, realizadas pela força das circunstancias ou pelo criterio dos técnicos, foram justas.

Dyson não foi feliz: teve uma má defesa, exasperou-se, e nunca mais as defesas lhe saíram com acerto. Candido Tavares não foi apoiado pelos húngaros. Leonel e Viriato, uma lastima...

Rui bem. Albino, trabalhador, como Faustino e Rodrigues Alves, Mourão, regular, com o habito de passar a bola da mesma maneira, com a mesma parte do pé. José Luiz, igualmente regular, com dois ou três remates, que melhor dirigidos, teriam batido o pequeno húngaro das redes.

Os interiores, Guedes e Pireza, maus. Mas Guedes melhor. Soeiro ficou para o fim, nesta breve apreciação, quando deveria ser citado em primeiro lugar, na ordem de valores.

O seu «goal» pode classificar-se de fulminante. Soeiro mostrou ainda que, numa tarde feliz, sabe guiar uma linha dianteira. Honra lhe seja.

★ ★ ★

Bocskay, o grupo húngaro, bateu ontem, no Lumiar, o mixto de Lisboa por 4-2.

Os pontos foram marcados na primeira parte, o que explica, de certo modo, a monotonia do segundo tempo.

1.º «goal» húngaro.—A um minuto de jogo. Marcação dum canto pelo extremo direito, passe de cabeça do avançado centro ao meio esquerda, e «goal» feito.

1.º «goal» lisboeta.—Aos 9 minutos. Soeiro «shootou» de longe, mas não parou na corrida. O húngaro segurou a bola, e deixou-a cair. Soeiro fez o ponto.

2.º «goal» húngaro.—Aos 25 minutos. Passe do extremo direito ao respectivo interior, e ponto certo.

3.º «goal» húngaro.—Aos 32 minutos. Remate do interior esquerdo, que Dyson não segura, marcando outro jogador.

2.º «goal» português.—Aos 35 minutos. Remate de Mourão; o húngaro defende e larga a bola; Pireza recarga construindo o ponto.

4.º «goal» húngaro.—Aos 43 minutos. A bola girou da ponta direita para a esquerda, e esse extremo marcou rasteiro.

Resta dizer que Carlos Fernandes, casapiano da defesa, passou episodicamente no desafio e que José Travassos, arbitro do Colegio, dirigiu o jogo com acerto e imparcialidade. Esta é a nota dominante da arbitragem. Os húngaros, não têm encontrado, decerto, em todas as terras por onde têm passado, mais imparcialidade.

T. S.

O Benfica perdeu no Porto com o Academico, por 2-1

PORTO, 26. — (Pelo telefone). — No Estadio do Lima jogaram ontem o Benfica e o Academico.

Antes do jogo, trocaram-se os galhardetes e flores... Muitos aplausos.

O desafio começou ás 15 e 15. As primeiras jogadas são de expectativa. Os grupos medem-se. O Benfica, porém, com o auxilio do vento, exerce dominio. E Torres traduz essa vantagem, com um «goal» de boa marca, aproveitando uma saída falsa do guarda-redes.

Domingos, o «keeper» do Academico, censurado por Carlos Alves abandona o terreno. Alcibiades substitui-o.

Os elementos do Academico, energicamente, descem ao campo lisboeta. Amaro, brilha.

O jogo da primeira parte não teve relevo, apesar da igualdade de valor manifestada por ambas as «equipes».

O Academico, na segunda parte, lançou-se com decisão ao ataque. Aos 20 minutos, obteve o primeiro ponto. Registam-se algumas avançadas portuenses. Numa delas, Gatinho carrega com violencia, assinalando o arbitro «penalty». Carlos Alves transforma em «goal» a grande penalidade.

Assim, com 2-1, a favor do Academico, termina o encontro.

Melhores do Academico — Jordan, Carlos Alves e Alcibiades.

Melhores do Benfica — Amaro, Torres e Xavier.

A arbitragem de Rosas Moreira, má.

★ ★ ★

Após o encontro, realizou-se na sede do Academico, um copo de agua, em honra do Benfica.

A noite, os dois grupos assistiram ao espectáculo do Rivoli, tendo a orquestra executado uma peça musical dedicada ao Benfica.

A assistência dispensou-lhes uma grande ovação.

— Em Guimarães o Foot-ball Club do Porto venceu ontem o Vitoria, por 6 a 2.

No Albergue de Mendicidade Inauguração de melhoramentos

No Albergue da Mendicidade, o conhecido e historico Palácio da Mitra, realiza-se amanhã mais um acto de administração que atesta o superior criterio com que é orientado, dirigido e acarinhado aquele importante estabelecimento de assistência publica.

Inauguram-se varios melhoramentos por que tem passado a Mitra — no dizer do povo —, e entre esses melhoramentos uma lavanderia mecanica, moderna, com todos os requisitos sanitarios e economicos.

A comissão administrativa deste albergue da Mendicidade, que é mantido em parte pelos subscritores voluntarios, capricha em demonstrar ao publico contribuinte a maneira como são applicados os dinheiros entregues ao comando da P. S. P., para custeio das despesas elevadas com aquela instituição, modeladamente instalada, dentro do objectivo a que se destina.

A inauguração dos novos melhoramentos está marcada para as 15 horas de amanhã e reveste um certo caracter de solenidade, embora sem ostentações superfluas.

ANO NOVO

A direcção do Gremio dos Pupillos do Exercito realiza no proximo dia 31, pelas 22 horas, na sua sede, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, uma festa comemorativa da passagem do ano, que constará de recitação, canto e baile.

— Na noite de 31 realizam-se no Gremio dos Pupillos do Exercito, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, uma interessante festa, que constará de recitação, canto e baile.

— Na Casa do Algarve, realiza-se, na noite de 31 para 1, uma festa, para a qual se marcam lugares na respectiva secretaria.

NO DIA DO NOSSO CASAMENTO...



Meu marido confessou-me...

Nunca esquecerei a sensação que experimentei quando compreendi que o amor do meu marido tinha sido inteiramente inspirado pela minha pele branca e pela beleza do meu rosto fresco e aveludado como uma pétala de rosa. No entanto, a pele do meu rosto, um mês antes, era ainda aspera, chela de pontos negros e de poros dilatados. Depois, obtive uma beleza nova e indescritível graças ao emprego quotidiano do Creme Tokalon. Cór Branca (não gorduroso). Este é branqueador, tónico, adstringente e absolutamente inofensivo para a pele. Estou certa de que o efeito embelezador deste Creme Tokalon, Cór Branca, ajudará toda a mulher a comover o coração dos homens.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon (Secção D. L.), 88, rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

«REVEILLON» ELEGANTE

A 31 de Dezembro

no Salão de Chá do Tivoli

Marcam-se mesas no mesmo salão (Telefone 4 3152)

Preço de entrada: cada senhora 25\$00 escudos, cada cavalheiro 50\$00

Mínimo de despeza na sala de restaurante: 10\$00

Toilette absolutamente a rigor

Direito de admissão reservado

AS COMEMORAÇÕES.

A parada infantil

no Parque Eduardo VII

reuniu 5.000 crianças

às quais foram distribuídos
brinquedos e vestuário

O "Diário de Lisboa"

ni

em que foram



O sr. Cardial Patriarca, com alguns membros da comissão da «Semana da Criança», junto do posto do «Diário de Lisboa»



Um grupo de crianças protegidas pelas Juntas de Freguesia de Lisboa



Um grupo interessante de miudos que se incorporaram na parada infantil



Um aspecto da parada infantil que se realizou ontem no Parque Eduardo VII



O sr. Cardial Patriarca, acompanhado de Mme. Carmona e do governador civil de Lisboa

Promovida pela comissão executiva da «Semana da Criança», constituída por algumas senhoras da nossa sociedade e presidida pela sr.^a D. Maria do Carmo Fragoço Carmona, realizou-se ontem, perante algumas entidades oficiais e numeroso público, a distribuição de brinquedos e de vestuário a cerca de cinco mil crianças.

Junto ao Pavilhão de Festas, viam-se diversas estacas com letreiros indicando os lugares das crianças protegidas pelas Juntas de Freguesia da Ameixoeira, dos Anjos, do Beato, de Camões, de Carnide, do Castelo, da Conceição Nova, das Escolas Gerais, da Graça, do Lumiar, da Madalena, do Marquês de Pombal, das Mercês, dos Olivais, da Pena, da Sé, de S. João da Praça, de S. Sebastião da Pedreira e de S. Tiago, dos jornais de Lisboa.

Pouco depois foram colocados junto das respectivas estacas, os enxovais.

Um numeroso grupo de senhoras, dirigido por madame Carmona dividiu-se pelos postos, dirigindo madame Júlio Caiola a distribuição aos protegidos dos jornais.

A chegada do sr. Cardial Patriarca ao recinto, às 15 e 45 a banda da Escola Agrícola de Paia executou uma peça musical, sendo aquele eclesiástico recebido pelos srs. governador civil de Lisboa, dr. Mario Monteiro e Aníbal Contreiras, da comissão da «Semana da Criança», general Domingos de Oliveira, major Luiz Alberto de Oliveira, comandante Sequeira Braga, capitão Silva Costa, etc.

Feitos os cumprimentos, o sr. Cardial Patriarca, acompanhado das referidas entidades, percorreu os vários postos de distribuição, depois do que Sua Eminência deu entrada no Pavilhão de Festas.

Iniciou-se, então, a distribuição dos agasalhos e do calçado, sendo nesse momento os postos assaltados por uma grande avalanche de miudos.

Só a custo e já muito tarde se conseguiu normalizar os serviços.

Feita a distribuição, o sr. Cardial Patriarca dirigiu-se para a varanda do Pavilhão, onde, rodeado por toda a comissão organizadora da «Semana da Criança» e por convidados, lançou a sua bênção às crianças.

No posto do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe», procederam gentilmente à distribuição de agasalhos, calçado e brinquedos, as senhoras D. Elisa Marques de Almeida, D. Ludovina da Conceição Silva e D. Maria Luíza da Silva Farinha.

Em seguida, desfilaram os alunos de vários colégios do Estado, numa formatura impecável.

No passado Natal, o nosso querido camarada Norberto de Araújo teve uma ideia gentil que foi prontamente abraçada pela direcção e pela empresa do nosso jornal: aproveitar a data para uma festa em que se reunissem não só todos quantos trabalham nesta casa, fossem quais fossem as suas ocupações e as suas categorias, mas as respectivas famílias. Do êxito que tal iniciativa obteve já tivemos, oportunamente, ensejo de falar. E a melhor prova dele é que a «Renascença Grafica», com uma inteligência e uma sensibilidade dignas das melhores homenagens, resolveu chamar a si tão interessante ideia e realizá-la este ano — e certamente nos anos seguintes — ainda com maior brilhantismo.

Se na data em que se comemora o aniversário do nosso jornal se reúnem à volta duma mesa os que durante o ano lhe dão todo o seu esforço, numa comunhão de sentimentos que nunca deve desaparecer, nenhuma festa se pode classificar com mais propriedade como a do «Diário de Lisboa».

Desde ante-ontem à noite que na sede do nosso jornal ia uma azáfama enorme. Os proprietários do «Diário de Lisboa», algumas pessoas de suas famílias e diversos elementos da administração preparavam com entusiasmo a grande arvore do Natal, que carregadinha de brinquedos e feéricamente iluminada havia de fazer no dia seguinte a alegria de toda a pequenada que em grande numero acorreu à festa.

Pelas 13 horas, realizou-se, numa sala do primeiro andar, uma excelente caldeirada, oferecida pela elegante pastelaria, e confeitaria «A Garrett», cujo serviço de restaurante é considerado justamente como o melhor de Lisboa. Da sua confecção encarregou-se com a sua consagrada competência mestre Angelo — o chefe de cozinha que serviu o banquete de 2.400 talheres, no Coliseu dos Recreios.

Presidiu o sr. dr. Joaquim Manso — que tinha à sua direita o notável compositor Cruz e Sousa, o sr. Pedro Bordallo e o dr. Norberto Lopes e à esquerda o distinto actor Assis Pacheco da companhia que com grande êxito está trabalhando no Avenida, o sr. Alfredo Vieira Pinto e o popular excêntrico Octavio de Matos, um dos mais aplaudidos interpretes do «Zé dos Patos».

Nos outros lugares viam-se os redactores e os elementos representativos das diversas secções do «Diário de Lisboa», ficando à outra cabeceira da mesa os srs. Afonso de Macedo e Manzoni de Sequeira.

Depois da esplendida caldeirada, regada com excelentes vinhos das caves da «Garrett», foram servidos excelentes doces da conceituada pastelaria, e delicioso café oferecido pelo «Nicolá», do Rossio.

O sr. dr. Joaquim Manso depois de enaltecer o significado da festa, ligando-a à comemoração do Natal, desejou a todos os presentes e às suas famílias — às famílias do «Diário de Lisboa» — um novo ano feliz. E passou a saudar os elementos estranhos ao jornal que, com a sua colaboração desinteressada e gentil, tornavam possível realizar-se com tanta alegria e tanta satisfação a iniciativa da «Renascença Grafica». Destacou o valor material e moral do oferecimento da «Garrett», não só da caldeirada, mas do lanche que ia ser distribuído às crianças. Disse que a figura Afonso de Macedo, tão respeitável como comerciante, como na sua qualidade de político, antigo deputado da Nação, de ha muito estava ligada ao «Diário de Lisboa», pelo entusiasmo com que associava a todas as suas ideias e a todos os seus empreendimentos. Falou do maestro Cruz e Sousa, elogiando o seu valor artístico já hoje consagrado por nacionais e estrangeiros; do Assis

DO NATAL EM LISBOA

Lisboa" reuniu o seu pessoal

ma festa íntima

distribuídos brinquedos às crianças



Angelo Fernandes Vidal, chefe da cozinha da Garrett

Pacheco que desde o Conservatório vem admirando pelo seu talento de actor, revelando em tantas interpretações admiráveis; da graça e da vida que Octavio de Matos imprime a todos os papéis que desempenha, que o tornam um dos elementos mais valiosos do teatro de revista, e, finalmente, da orquestra da «Garrett», dirigida pelo maestro Antonio Soares, que, com o seu repertório excelente, interpretado com mocidade e vibração, vinha dar alegria à festa do «Diário de Lisboa».

O sr. Afonso de Macedo e o actor Assis Pacheco agradeceram as palavras do sr. dr. Joaquim Manso, dizem-



Os criados da Garrett que serviram o «lunch» às crianças na nossa redacção

do da sua admiração pelas suas invulgares qualidades morais, intelectuais e de jornalista, e manifestaram o seu grande carinho pelo «Diário de Lisboa» e o prazer com que se associariam sempre às suas iniciativas.

Em nome do pessoal de todas as secções do «Diário de Lisboa», o nosso camarada Felix Correia agradeceu aos srs. dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro o terem chamado a si, dando-lhe já a categoria duma festa oficial de todos os anos, a linda iniciativa que no Natal de 1933 teve o nosso camarada Norberto de Araujo.

A orquestra da «Garrett»—que durante o almoço executara interessantes peças—rompeu com a alegre e característica Marcha do «Diário de Lisboa», que toda a assistência aplaudiu com entusiasmo.

Entretanto, na sala da nossa redacção, no segundo andar, preparava-se tudo para o lanche às crianças que se iam deliciando com a musica transmitida pelo magnifico aparelho de T. S. F. emprestado pela casa Olavo Cruz, da avenida da Liberdade.

A extensa mesa e todas as salas estavam vistosamente ornamentadas com lindas flores da casa «Paris-Chiado», da rua Garrett.

O maestro Cruz e Sousa tocou ao piano e cantou, com grande «entrain» algumas das suas mais belas produções: «Sedução», «Bonecos», «Adeus Sevilha!», etc., sendo aplaudidissimo.

Depois Assis Pacheco disse, com arte e graciosidade, algumas anedotas curtas que fizeram rir a pequenada a bandeiras despregadas.

Por fim Octavio de Matos disse algumas «modinhas» brasileiras acompanhadas por ele proprio á viola, despertando hilariedade em todos os presentes.

Seguiu-se o excelente lanche às crianças, abundantemente servido pela «Garrett» e animado pela musica transmitida pela T. S. F., reinando sempre a maior alegria, não só entre a petisada, mas em todas as familias.

Pelas 17 horas, Manzoni de Sequeira, coadjuvado por diversas senhoras, procedeu ao sortelo dos numerosos e valiosos brinquedos que cobriam a arvore do Natal. Cada miúdo foi recebendo a sua prenda. E dali a pouco a algazarra das gaitinhas, dos tambores e dos apitos era ensurdecadora...

A linda festa—a que se associaram, alem do pessoal do «Diário de Lisboa» e das suas familias, diversos amigos desta casa, como os srs. dr. Manuel Barbosa, dr. Barros Marinhas e sua esposa, dr.ª Sanita Barros Marinhas—terminou por um animado baile, acompanhado ao piano pelo maestro Cruz e Sousa e pela sr.ª D. Carlota Manzoni de Sequeira.

A distribuição de donativos feita pela delegação do «Diário de Lisboa» no Porto

Conforme prometeramos, o «Diário de Lisboa» destinou aos pobres do Porto os donativos recebidos para o bodo do Natal por intermedio da nossa delegação naquela cidade.

A distribuição fez-se no ultimo domingo, tendo sido contemplados com esmolas de 5\$00 130 pobres. Independentemente dessa importancia distribuiu tambem a nossa delegação do Porto vinte senhas de um bodo que a Camara Municipal daquela cidade deu 5.000 pobres, e duas de outro com que o Rotary Club Porto contemplou 120 necessitados.

Já depois de feita essa distribuição, o Grande Hotel do Porto enviou a delegação do «Diário de Lisboa» a importancia de 50\$00 com a qual se contemplaram mais dez pobres (3 gaseados da guerra, 4 tuberculosos, 2 paraliticos e uma leuca).

Aos vendedores do «Diário de Lisboa» no Porto foi feita tambem uma distribuição de «consoadas».

Os nossos agradecimentos, mais uma vez, a quantos contribuíram para a realização desta obra de caridade.

Por lapso de transmissão telefonica não foi mencionado no ultimo domingo, na lista dos donativos recebidos na nossa delegação do Porto um de 20 escudos, da illustre capitalista portuense sr.ª D. Maria Terra.

Como tambem noticiámos, o «Diário de Lisboa», não tendo podido acudir a todos os pobres que procuraram ser incluídos no numero dos contemplados pelo bodo do Natal, resolveu reservar-lhes para o Ano Novo os donativos que até lá puder angariar.

Para esse fim recebemos hoje de um anonimo, por alma de Maria Josefina, 60\$00, e de outro anonimo, 50\$00 e varias peças de roupa.



Aspecto da assistencia ao «lunch» que foi oferecido às crianças na redacção do «Diário de Lisboa»



Aspecto da assistencia ao almoço em que se reuniu ontem a familia do «Diário de Lisboa»



O magnifico quinteto da Garrett que tocou durante a festa que se realizou ontem no «Diário de Lisboa»

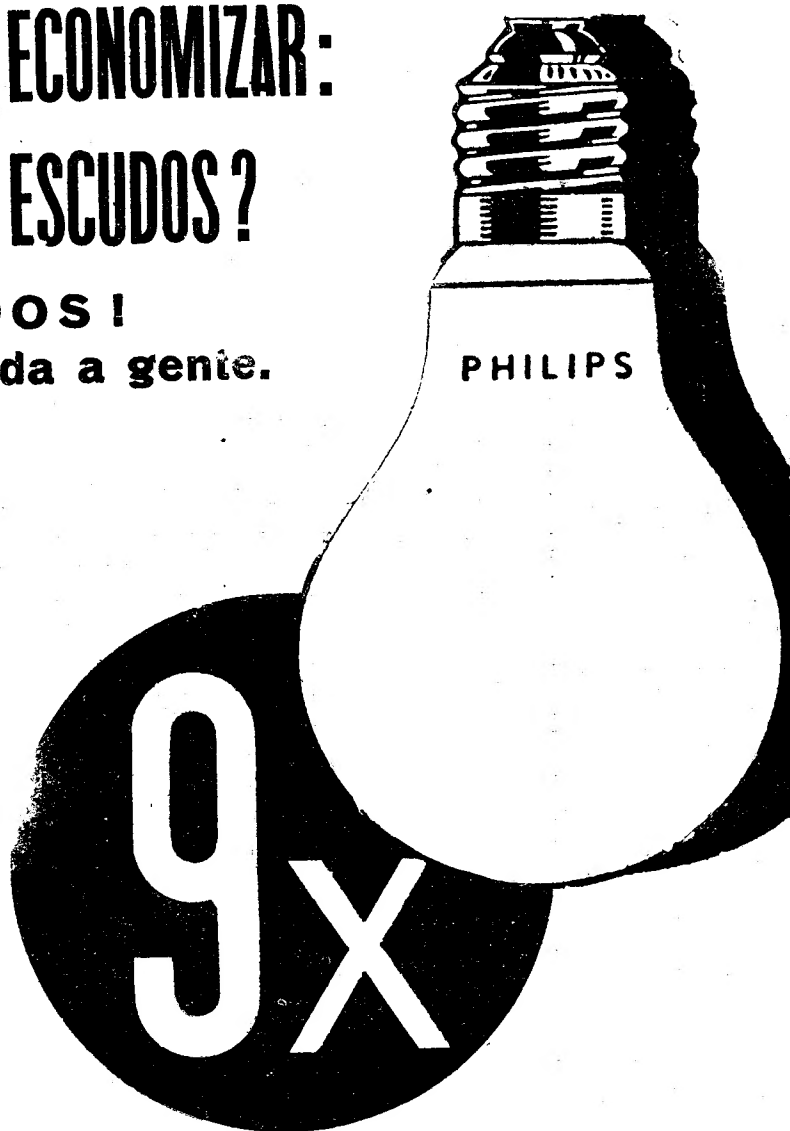


As senhoras que distribuíram os enxovais aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» e pelo «Sempre Fixe»

O QUE PREFERE ECONOMIZAR: CENTAVOS OU ESCUDOS?

ESCUDOS!
Responderá toda a gente.

Pois, se assim é, economize na energia eléctrica onde poupará nove a dez vezes mais do que no preço de custo de uma lampada. Comprar lampadas "baratas" é desperdiçar escudos para arrecadar apenas apenas centavos. Uma lampada, durante a sua duração útil, gasta em corrente, nove a dez vezes mais do que o seu valor.



Em lugar das lampadas chamadas «baratas», use só **PHILIPS**, porque estando provado fotometricamente que uma Philips é, pelo menos, 20 l. superior, isso nos diz que **QUATRO** lampadas **PHILIPS** fornecem tanta luz como cinco das tais outras. Ter-se-á assim a economia total do inteiro consumo de uma lampada

PHILIPS

As lampadas **PHILIPS** são fotometricamente experimentadas

DAO LUZ POR CINCO SÓ CONSOMEM POR QUATRO



Maria Natalina Groot
Barreto de Pina

FALECEU

Sua família participa o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 27 pelas 13 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

Agencia Enes Costa, L.da

CANDEEIROS ELECTRICOS

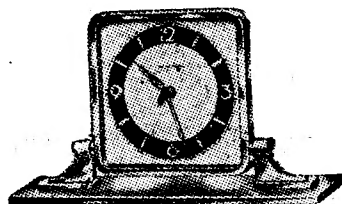
A pronto e a prestações
AOS MELHORES PREÇOS
T. S. F., BANHEIRAS, ESQUENTADORES
Lampadas das melhores marcas
MATERIAL ELECTRICO
ELECTRO RESTAURADORES, L. PRAÇA DOS RESTAURADORES, N.º 7
Telefone 2 6327

Contra Constipações, Gripes, Bronquites, etc



e o seu

VAPORIZADOR ELECTRICO



Para o brinde que deseja um despertador do

Torroaes

é admirável.

119 - RUA DA PRATA - 123
Telef. 2 4210

Vinhos

Champagnes, Cognac, e Licores etc., não comprem sem ver no

16-Largo do Chiado-17
(junto à igreja do Loreto)

TRESPASSA-SE

2 lojas para grandes estabelecimentos na Rua de maior movimento de Alcantara, perto do cais e estações.
Tratar Largo do Chiado, 17.

FERRAMENTAS

Vendem-se três tornos, um limador, um balancé, um engenho de furar, um motor de H 7,5 e muitas outras ferramentas e obra em acabamento.
Tratar Largo do Chiado, 17.



A Verdade...

é esta:

O melhor café, é o

Café d'A Mariazinha

Tudo o resto, é...

literatura

fantasia

delirio....

—ou vigário....

A MARIAZINHA

RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuário a preços baratos.
R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 243

Gremio Alentejano

Rua Eugenio dos Santos, 58
LISBOA

Assembleia geral

Convocação

Tendo 27 associados requerido uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, de reconsideração, como sequência das Assembleias Gerais ultimamente realizadas para apreciação da Revista levada á scena neste Gremio, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede social, para o fim indicado, pelas 20 horas e 30 minutos de 27 de Dezembro corrente. Não havendo numero legal para a Assembleia poder funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois, reunindo com qualquer numero. E' obrigatória a comparencia da maioria dos requerentes, sem o que a Assembleia não funcionará.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1934.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Agostinho José Fortes



Mariana Ribeiro da Silva Pinheiro

FALECEU

Maria Carolina Pinheiro Rego Cordeiro, Manuel Ribeiro da Costa, sua mulher e filhos, Gertrudes Faria, Maria Augusta Ribeiro da Costa e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, tia e prima e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, pelas 10 horas e meia, da sua residência Rua de Artelharia 1 n.º 17, 1.º para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

A POLITICA DE CUBA

gira toda em volta
da demissão de Mendieta

HAVANA, dezembro.—Em vista dos chefes do partido revolucionário cubano, que San Martín dirige, terem posto como condição para participar na proposta de mediação do Secretario do Interior, Enrique Mazas, a demissão do presidente Mendieta, e de outros grupos olham com receio a dita tentativa, parece que fracassaram as tentativas de conciliação propostas por Mazas. A proposta do Ministro do Interior, que tendia para a consecução de uma trégua geral, por meio da união dos grupos da oposição, não foi acolhida nunca com entusiasmo.

Inclusivamente, nenhum membro do gabinete de Mendieta a aprovou espontaneamente, mas pelo contrario, porque muitas altas personalidades do governo expressaram desde o primeiro momento a opinião de que o projecto de Mazas fracassaria. Sergio Carbo, membro da comissão dos Cinco, encarregado do governo provisório da nação durante os dias que se seguiram á sublevação de Baptista, e antes de San Martín se ter encarregado do governo, colocou-se ao lado dos chefes da oposição no ataque ao projecto de mediação.

Carbo anunciou «uma terrível sublevação do povo» a não ser que o governo mude de rumo actual e se circunscreva mais intimamente aos princípios da revolução. Pede, que sejam executados imediatamente os funcionarios do regime Machado que foram condenados á morte. Tendo em conta a actividade inflexível dos partidos da oposição e de outros grupos, são muitos os cubanos que duvidam actualmente que seja possível celebrar eleições para a Assembleia Constituinte, em boas condições de ordem publica. Estas eleições nas quais se expressará a vontade do povo cubano, foram fixadas para o proximo dia três de março, depois de terem sido adiadas, pois estavam marcadas para o dia trinta do corrente. O presidente Mendieta tinha prometido que estas eleições se celebrariam em 1934, comprometendo-se a abandonar a presidência se houvesse qualquer impedimento para a sua realização. Aproveitou o seu adiamento e até agora ainda não fez nenhuma manifestação concreta sobre a sua demissão da presidência. Por isso nenhum partido político estava preparado para as eleições, no ultimo dia deste mês. A União Nacionalista a que pertence Mendieta encontra-se muito enfraquecida. O partido revolucionário de Grau San Martín incitou os seus membros e simpatizantes a que se abstivessem de figurar nas listas do recenseamento eleitoral, mas é evidente que uma maioria muito importante de partidários de Grau San Martín não obedeceu ao chefe, colocando os chefes do partido numa posição difícil.

O «A B C» enfraquecido por dissensões internas, e cujo chefe o dr. Martínez Saenz se encontra em desterro voluntário, por temor de ser assassinado se volta a Cuba, não desejava as eleições este ano. O governador de Havana, Miguel Mariano Gomez, chefe do Partido da Acção Republicana também não tem interesse em que as eleições se realizem brevemente. O roubo efectuado em pleno dia na Tesouraria Municipal, em que a quantidade roubada subiu a mais de cento e cinquenta e sete mil dolares, está ainda demasiado fresco na memoria da opinião publica e poderia facilmente impressionar durante uma campanha eleitoral muito proxima. Os únicos grupos políticos que parecem ter uma preparação suficiente para acudir ás eleições são os do antigo partido liberal, do ex-ditador Machado, que ao que parece ganharam, ultimamente uma força apreciável e estão constituindo objecto de inquietação e temor dos outros partidos políticos. Esta inquietação manifesta-se de forma concreta na proposta feita ao Conselho de Estado, pedindo que se vote um decreto-lei pelo qual se proíba ser candidato nas eleições futuras a toda a pessoa que tenha ocupado um cargo electivo, durante o regime Machado. Não obstante é muito possível que nem sequer uma medida desta ordem possa conter a força dos liberais, que podem muito bem nomear candidatos que nunca tenham apresentado a sua candidatura em eleições anteriores.—(United Press).

Leiam hoje o **SEMPRE FIXE**, jornal humorístico.

TEMAS CIDADINOS

E' necessario modernizar a capital obedecendo a um criterio historico-artístico

Não podemos fazer côro com os eternamente insatisfeitos em materia de urbanismo. Somos obrigados a dar ouvidos de mercador aos que constantemente bradam, nem sempre com razão, contra o que neste sentido se faz. Menos atenção nos merecem ainda os que, por mais empreendimentos e realizações a que assistam, clamam e barafustam a todo o momento que tudo continua por fazer. Uns e outros podem ser enquadrados na classe dos engenheiros do camartelo. Quando não podem de outra forma, des'roem com a palavra. Não! Não é criterio que nos sirva.

O esforço alheio é-nos tão digno de critica conscienciosa, e justa como o nosso.

Não podemos também acalentar a pretensão de infalibilidade que vemos expressa nos comentarios dos que nada fazem por tudo querem fazer.

Carece, a capital, efectivamente, de uma transformação orientada de molde a dar-lhe unidade e harmonia no conjunto cittadino? Quem o não reconhece—todavia dessa enorme e manifesta necessidade ao convencimento de que por tal ainda aguardar realização tudo o que se tem feito nada vale, vai uma distancia que não podemos galgar ao correr do pensamento e da pena.

Parece-nos tão irrisório dizer-se que em Lisboa tudo está por fazer como ridículo se nos afigura querer-se negar a obra de Pombal no que respeito á reconstrução da derrocada urbe.

Propõe-se a actual vereação da Camara Municipal de Lisboa estabelecer o almejado plano de uniformização cittadina.

Estamos, porém, convencidos de que se não vai encetar obra de desmantelamento geral. Ir-se-á decerto destruir o absolutamente inaproveitavel para o trabalho de conjunto estético que se esboça. Depois seguir-se-á o plano traçado para se ir enquadrando o disperso do real valor no agregado em projecto.

Está á frente do pelouro dos estudos culturais quem de modo algum daria o seu voto para uma transformação que não obedecesse a um rigoroso criterio historico-artístico. Além de Luiz Pastor de Macedo, recomendado por uma obra de culto de estetica e beleza, encontramos agora também a trabalhar peloiformoseamento da capital o sr. engenheiro Carlos Santos devotado á mesma orientação de urbanismo inteligente. Isto nos basta para crermos que o plano em preparação será um passo dado em frente para que a capital venha a ser uma linda, moderna e europeia cidade que nem por o ser deixe de estar absolutamente integrada nos moldes documentais de pedra e bronze que atestam a base historica em que assenta a nacionalidade desenvolvida em alguns seculos de progresso que para nós é, hoje, respeitavel tradição.

Ainda e sempre, pois, continuamos a ser estrenuos apologistas duma urbanização que tenha tanto de comodidade e utilidade publicas como de embelezamento e estetica que allem uma função de cultura, a qual deve

pôr em relevo o ensinamento da História.

Já aqui temos abordado varias vezes a questão da toponímia que, afinal, está ainda bem longe de alcançar a revisão e correcção necessarias. Attendemos, no entanto, que são assumptos que requerem estudo e escrupulo, pelo que se não podem resolver facilmente.

Na futura Lisboa poderão dois nomes dos maiores da historia, continuar a figurar nos letreiros de ruas que bem se devem considerar vielas lugubres, como sejam os de D. Afonso Henriques e Infante D. Henrique? —Decerto que não! Haja, de futuro, a medida das proporções.

No que respeita a alegorias, bustos, plintos e outros ornamentos de jardins e praças ajardinadas deve imperar não só gosto na arquitectura e riqueza na construção mas, também e mormente, um elevado criterio patriótico e instrutivo na selecção dos motivos a adoptar para tais obras decorativas.

A avenida da Liberdade, fora as estatuas, dos Restauradores, de Pombal e dos Mortos da Grande Guerra, em todas as figuras e outros trabalhos de arte que ornamentam as placas ajardinadas, só uma se salienta pela sua função instrutiva: a da Margadilha de Val-Flor em homenagem a Pinheiro Chagas.

Há tantos motivos de beleza aproveitáveis dentro da historia nacional para trabalhos desta ordem que chega a constituir falta de patriotismo descurar-se.

Abordou este assunto também neste jornal, ha alguns anos, Raposo Botelho que lembrava—e muito bem—que na referida arteria se erigissem, entre outros, monumentos mais ou menos grandiosos a D. Francisco Coutinho e D. Jeronimo de Ataíde, figuras edificantes de amor patrio que ao dealbar do glorioso dia 1.º de Dezembro de 1640, foram armados cavaleiros por sua mãe, D. Filipa de Vilhena, condessa de Atouguia.

Numa epoca de pleno ressurgimento nacional, em que se pretende criar uma mentalidade nova florescendo da boa arvore do tradicionalismo, desenvolvendo-se na seiva da força racica de que se fizeram santos e heróis, modelos inconfundíveis e virtudes civicas ao serviço duma só religião e de uma só Patria muito nossas, a melhor lição que se pode dar á mocidade é a de destacar como exemplos esses nobilissimos vultos. E' a vasta e rica galeria da nossa historia. Saibamo-la percorrer e encontrar nela o fulcro do ressurgimento. Ponhamos de parte toda a politica que não vise a este principio sagrado: a Patria, por Deus, acima de todas as desinteligencias intestinas que a façam mais pequena do que o passado no-la deixou.

Eis como entendemos que se deve transformar e modernizar a capital desta Patria: obedecendo á sua historia.

Isto, contudo, não passa de uma opinião, apenas... E', no entanto, o sentimento de um novo que por o ser justamente sente melhor o valor e o esforço dos seus gloriosos antepassados.

SANTOS CRAVINA

UMA IMPRESSAO DOLOROSA

As bisnetas de Camilo

Aqueles homens cujo talento proporciona aos seus semelhantes o aprazível e util deleite duma leitura agradável fazendo-os gozar, á custa do seu esforço, o prazer muito especial que só um bom livro pode dar, esses homens, animando, distraindo e educando a humanidade, honram e dignificam o seu país, e merecem alguma coisa mais do que a immortalidade, que só a si devem.

E se o país lhe presta homenagem, erguendo-lhe uma estatua ou dando-lhes o nome a uma praça publica, isso não é bastante.

Camilo Castelo Branco, o pobre e infeliz Camilo, a quem Portugal por pouco não deixou morrer de miseria, mas que se debateu numa vida toda feita de amarguras, que o conduziu pela mão ao acto de supremo desanimo que o matou; esse pobre e grande Camilo, sem a protecção que o país, por gratidão, lhe devia, e que o teria consolado do seu pungente destino, foi fria e cruelmente entregue ao seu desespero.

Marcado pelo estigma da desventura, Camilo Castelo Branco continua a sofrer, nas pessoas de sua familia.

Num dos dias mais quentes de Agosto, na Exposição Colonial do Porto, procurei o Pavilhão de Macau, esperando aí encontrar agradável repouso. De facto, assim foi: confortavel, pitoresco, bem servido,—estava-se bem ali.

Veio atender-me uma rapariga baixa, morena, coxeando de uma perna. Era ainda cedo para o chá, e estava pouca gente. Entreteve-me a interrogá-la sobre o movimento do pavilhão. E sem mais assunto, perguntei-lhe se era do Porto.

De que terra era? «De São Miguel de Seide»—respondeu-me.

Ao ouvir este nome, logo me veio a lembrança de Camilo Castelo Branco, e referi-me ao escritor.

«Sou sua bisneta»—disse ela, com a maior simplicidade, como se me informasse do facto mais banal.

Tive um sobressalto. Fôra uma novidade dolorosa que, surpreendendo-me, me chocou, me magoou. Quê, era uma bisneta de Camilo que me servia; era a uma descendente do grande romancista que eu ia dar daí a pouco uma gorgeta?!

Senti-me vexado, tive vergonha, eu, pelo meu país, que assim me expunha a uma deselegante e cruel situação.

Soube então, que ela era filha da neta de Camilo—que também se dedicara ás letras; mas casada, doente, pobre e cheia de filhos mal lhe chega o tempo para sofrer—e que, tendo o pai desempregado se sentiam felizes, ela e duas irmãs—eram três as bisnetas do escritor que serviam os clientes do Pavilhão de Macau—por poderem assim, acudir ás necessidades da familia.

Acudir... quanto possível, ao pai desempregado com uns poucos de filhos, de que elas eram, se me não enganou, as mais velhas.

Para pouco serviam os seus ganhos,—observei-lhe. «Sim, minha senhora; mas o que será depois, quando tudo acabar!...» respondeu-me ela, com uma sombra pesada nos seus olhos tristes.

Falou-me ainda da doença da mãe, do bando de irmãosinhos, sem recursos e sem estudos; e quando indaguei do que a fazia coxear, informou-me resignadamente que era um tumor frio num joelho, que os medicos diziam ser preciso ir tratar a Lisboa. E, erguendo os ombros, tristemente, com um sorriso que mostrava a inutilidade da prescrição:

«Pois posso eu pensar em ir a Lisboa!...» pondo de parte essa ideia, como a mais irrealizavel e absurda.

Sai dali com o coração oprimido, e desde então, quanta vez me têm vindo á memoria as desditosas raparigulhas, tão simpaticas na sua simplicidade, na sua doce resignação... Quanta vez tenho perguntado a mim mesma o que terá sido, fechada a Exposição, a sorte da familia de Camilo!

LÉO

FORD LUSITANA

Participa aos seus estimados clientes que, por motivo de balanço, as suas instalações da Rua Castilho se conservarão fechadas para o público, a partir das 17,30 horas do dia 28 do corrente, reabrindo ás 9 horas de 2 de Janeiro próximo.

Aproveita o ensejo para desejar a toda a sua clientela e amigos um Novo Ano muito próspero.

**AUTOMOVEIS
CAMIÕES**



**TRACTORES
AVIÕES**

DE LUTO

Manuel dos Santos Costa

CONSTANCIA, 25.—Faleceu em Lisboa, onde tinha ido passar o Natal com sua família, o conceituado comerciante desta praça sr. Manuel dos Santos Costa, viúvo, de 67 anos de idade, natural desta vila. O finado desempenhou alguns lugares públicos, entre eles o de presidente da Câmara Municipal deste concelho. O cadáver foi trasladado para esta vila, onde se realizou hoje o enterroamento, constituindo o prestígio uma imponente manifestação de pesar.

Conselho Carlos Augusto Ferreira

Por alma do sr. conselheiro Carlos Augusto Ferreira, falecido há um mês, manda sua família ezar missa amanhã, às 11 horas e meia, na igreja do Coração de Jesus.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No tribunal da Boa Hora, terminou há dias o julgamento de D. Angelica da Conceição Fernandes, moradora na rua do Vale, a Jesus, 20, rez-do-chão, que era acusada de um crime grave.

O tribunal, presidido pelo juiz sr. dr. Abreu Coutinho, que tinha como adjuntos os juizes srs. drs. Pedro de Albuquerque e Sampaio e Melo, e em que era representante do Ministério Público o sr. dr. Manuel de Carvalho, deu por absolutamente provada a inocência e a honestidade da referida senhora, que foi brilhantemente defendida pelo sr. dr. João Pimenta de Castro, e que obteve por isso a completa absolvição.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações de 9 por cento numeradas 1.751 a 1.760 — 3.891 a 3.900 e 3.941 a 3.950, da emissão feita por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de agosto de 1928.

O pagamento dos juros relativos ao 2.º semestre de 1934 e dos títulos amortizados, começará no dia 2 de janeiro próximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês.

A importância líquida de avença de selo e de registro é de 4635 para os títulos ao portador e de 4647 para os títulos nominativos.

Lisboa, 22 de dezembro de 1934.
O administrador-delegado, Pedro Joyce Diniz.

Caminhos de Ferro Portugueses

Camionagem entre Santarém, Rio Maior e Caldas

Começou a vigorar um novo horário de camionetas do serviço combinado das Empresas Reunidas de Camionetas Caldenses, Lda com a C. P., entre os despachos Centrais de Santarém e Rio Maior e as estações de Santarém e Caldas da Rainha, passando pelas povoações de S. João da Ribeira e Vindos.

Brindes

Os mais bonitos, artísticos e os mais baratos são as

PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Consideradas as melhores de toda a Península.
Visitem a grande exposição no depósito da Fábrica do Largo do Chiado, 18.

Quintão, Ltd.

São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

CANALISAÇÕES,
TELHADOS,
PAREDES,
TECTOS

LUSALITE

Dep. Ger.
CORPORAÇÃO
MERCANTIL PORTUGUESA Lda

Rua do Alecrim 10-LISBOA-T. 23948

MISTERIOS E SOMBRAS

Continuamos... a "sonhar"

A minha crônica sobre o sonho e sua explicação deu origem a uma carta do sr. Francisco de Melo publicada neste jornal em 8 do corrente, e a mais 3 cartas que directamente me foram dirigidas. Isto significa que o assunto interessou pelo menos quatro pessoas...

Mas eu fiquei na mesma. E fiquei na mesma, certamente por deficiência da minha mentalidade cada vez com mais exigências objectivas por me não parecer a teoria coisa que valha sem a prática, ou melhor, no caso sujeito, a explicação terra à terra, pão-pão queijo, de maneira que o percebam os eruditos e os ignorantes. O sr. Francisco de Melo, a quem agradeço a gentileza das suas expressões amáveis, afigura-se-me pessoa muito entendida na matéria, mas dá-me do sonho uma explicação que me não satisfaz, como aliás ninguém me satisfaz até hoje nessa explicação.

Admitamos a teoria, psíquica, tal como no-la dá o sr. F. de Melo, seguindo no ponto a teoria de Myers:

«Se admitirmos estas concepções—e elas estribam na observação de factos incontestáveis—facil é explicar o sono e o sonho. Durante o sono a subconsciência superior deixa de colaborar com o cérebro, que se liberta da acção reguladora do psiquismo superior; a consciência normal obnubila-se; toda a actividade funcional do cérebro é reduzida ao mínimo, mas não anulada; a manifestação automática desse resto de actividade cerebral é que constitui o sonho».

De maneira que o sonho seria um vislumbre apenas da actividade funcional do cérebro, liberto, nesse momento, da subconsciência superior. Isto seria assim se o sonho fosse sempre uma demonstração alheia do sub-consciente e portanto incoerente e disparatada.

Ora parece-me que aqui é que está o obice. Se o sonho é muitas vezes a reprodução inconsciente de imagens sobrepostas, outras representa imagens lucidas, ideais perfeitas, raciocínios claros, e até visões de factos ocorridos e previsões de factos que se confirmam.

Como explicar esta diversidade de sonhos? Como relacionar interpretativamente certos objectos apercebidos em sonho com certas realidades que nada têm de comum entre si?

E' possível que este assunto, tomado a sério, faça sorrir muitos espiritos superiores. A mim, espírito inferior, não me faz sorrir, obriga-me a pensar. Já uma vez escrevi que só não acredito na possibilidade de se fazer uma circunferência quadrada. De resto acredito tudo. O que exijo é que me expliquem, objectivamente, aquilo que eu não sei. Pertencem os sonhos apenas aos fenómenos de psicologia normal? Não há nenhuma espécie de relação entre eles e os fenómenos de psicologia para normal, quer sob o ponto de vista telepático, quer sob o ponto de vista criptístico?

Mais. Se o sonho é uma função inferior da actividade funcional do cérebro,

como se explica, que «sonhando» se resolvam, por vezes, problemas graves, se chegue a traçar o esquema dum livro, se «vejam» paisagens, monumentos, pessoas, que depois encontramos na vida normal? Ha factos a comprovar tudo isto. Cada um de nós, recordando os sonhos que tem tido, poderá exclamar: é verdade; já uma vez...

Ora neste «é verdade», é que está a minha dificuldade em classificar o sonho, visto que, em contrapartida, ha sonhos disparatados e incoerentes, que por mais que neles meditemos não lhes encontramos ponta por onde se percebiam, na sua origem ou no seu significado.

Diz-me numa das cartas a que acima me refiro, uma leitora amável que se oculta sob o pseudónimo de «Nanda» que muitas vezes tem sonhado com factos que passado dias se realizam. Quere dizer: neste caso temos a previsão durante o sono. Mas como as mais das vezes se dá o contrario disto, eu fico sem poder classificar o fenómeno de maneira a compreendê-lo e a compreenderem-me.

«Nanda» não acredita que os animais possam sonhar. Eu não só acredito, como já tenho assistido a esse fenómeno. Haverá, porém, que dar-lhe outro nome? Não haverá nos animais um «espírito» semelhante ao que anima os humanos? Eis outro ponto bocado, que muitos sabios andam estudando, e que ainda não deu uma certeza absoluta, embora modernamente se tenham registado factos muito interessantes que nos deixam perplexos.

Diz-nos o sr. F. de Melo que este facto vulgar do sonho, simples fenómeno psico-fisiológico (?), nos induz a crer na imortalidade da alma.

Está certo, para os que crêem nessa imortalidade, a cujo numero pertence. Mas como explicar o sonho, ao correr da teoria materialista?

Se para estes só a matéria existe, e se o sono é a imagem da morte, o que representa, neste colapso de energias vitais, o sonho, que já não pode ser um fenómeno psico-fisiológico, visto só existir a matéria?

Fica pois, de pé, quanto a mim o problema. A sua classificação até hoje encontrada, não me satisfaz porque não é concreta, precisa, compreensível, exactamente pela diversidade das referidas expressões, ora numa visão ou numa previsão que causam assombro, ora num turbilhão de disparates, só comparavel, por certo, na opinião dalguns sabios, ao ilanhavado incongruente desta inofensiva crônica.

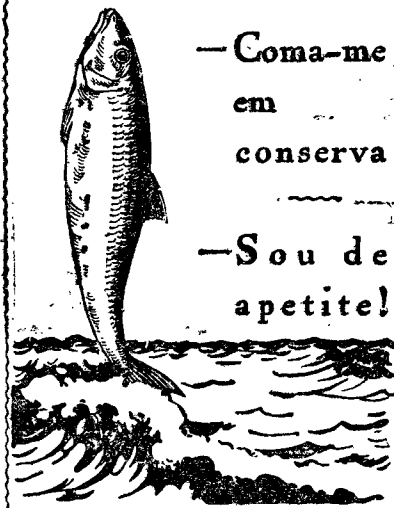
JOAO PAULO FREIRE

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foi convocada para amanhã, às 22 horas, a assembleia geral do Grémio Escolar Republicana de Alcantara, para eleição dos novos corpos gerentes.

Se não houver numero suficiente para a reunião à hora marcada, a assembleia realizar-se-á com os socios presentes, uma hora mais tarde.

DIZ A SARDINHA:



— Coma-me em conserva

— Sou de apetite!

RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

O Porto

pelo telefone

A situação do porto de Leixões

PORTO, 26

A baía de Leixões, não obstante ser já um porto de acesso por vezes difícil, encontra-se agora ainda em piores circunstâncias, depois do afundamento do paquete «Orania», o qual, pelas suas grandes dimensões e pelo local onde naufragou, constitui um perigo para todos os navios que demandem aquela barra.

Ainda hoje o paquete «Kerguelen», da Chargeurs Reunis, em viagem para o Brasil, que devia entrar ali para receber carga e passageiros, não o pôde fazer dada a situação difícil dentro do porto.

E' de esperar que este caso se resolva quanto antes, pois não é admissível que o movimento de Leixões esteja a ser tão grandemente prejudicado, por motivos desta natureza.

O naufragio do «Orania»

Os mergulhadores do salvadego «Walkyrien», o unico barco deste genero que está agora a prestar assistencia ao navio naufragado, fizeram ontem varias sondagens para determinar a posição exacta do «Orania».

Ainda não se marcou a data para o começo dos trabalhos de salvamento.

Ontem, aproveitando o dia feriado, houve grande affluencia de publico a Leixões, para ver o barco naufragado, que se encontra quasi submerso.

A morte de Anibal de Moraes

No templo da Trindade, celebrou-se hoje, ás 11 horas, uma missa por alma do saudoso director do «Jornal de Noticias», sr. Anibal de Moraes, mandada rezar por todo o pessoal daquele nosso colega.

O reverendo Marcelino da Conceição proferiu uma brilhante allocução, enaltecendo as virtudes de Anibal de Moraes.

A cerimonia foi muito concorrida.

O Natal em Gaia

Na Camera Municipal de Gaia realizou-se ontem uma sessão solene para distribuição de roupas a 212 pobres protegidos pela assistencia local.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso»
Avenida—A's 21 e 30—«O amor... é o diabo»
Gymnasio—A's 21 30 -Variedades.
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pegas»
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Zé dos Paquetes»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!»
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMA

S. Lutz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.

COLISEU

Hoje, ás 20,30 e ás 22,45, em duas sessões, a grande fantasia «O Fim do Mundo», o maior successo de todos os tempos, com todos os brilhantissimos e encantadores numeros novos.

Colossal êxito do bailado novo «A Boneca do Natal» pelos melhores bailarinos acrobáticos que nos têm visitado.

O mais deslumbrante e alegre espectáculo de Lisboa.

Preços extremamente acessíveis. Domingo: «Matinée».

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Grandjo

TIPO CREADO POR MR. JOSEPH LARORDE, PROFESSOR DA ESCOLA DE OENOLOGIA DE MONTPELLIER

INCOMPARAVEL VINHO BRANCO DE MESA

O MELHOR PARA PEIXE, MARISCOS E «CUPS»

ENCONTRA-SE EM TODAS AS BOAS CASAS E NA FILIAL DE LISBOA

RUA DO ALECRIM, 117 a 121

TELEFONE 2 2556

Solar Português

(Instalações sumptuosas e únicas no género)
Telef. 2 6391 P. Alegria 55-56-57
Almoços mesa redonda Esc. 7400
Jantares 8450
Lista variada com preços baratíssimos,
para CEIAS. Recebem-se comensais a
Esc. 300400. ABERTO DIA E NOITE
Reservado o direito de admissão

ESTRANGEIRO

foi o cabeleireiro
preferido pela
DIAS Tobis Portuguesa
no filme "As Pupilas do sr. Reitor."
Telefone Automatico 4 3401
AV. DUQUE D'AVILA, 113, 1.º

A 504 QUILOMETROS Á HORA O MOMENTO INTERNACIONAL

Um «récord» de velocidade em avião

ISTRES, 26.—Segundo as «placas de controle», a velocidade média obtida por Delmotte, que bateu o «récord» do mundo de velocidade de aviões, foi de 504 quilómetros á hora. O aparelho era um Caudron-Renault, da taça «Deutsche de la Peurthe», de 375/380 C V, 9 e meio litros de cilindrada, enquanto o avião do detentor do «récord» precedente tinha 800 C V e 23 litros de cilindrada. Na ocasião do «récord» a velocidade do vento era de 10 a 15 quilómetros. Delmotte tem a intenção de melhorar o «récord» de velocidade na prova dos 100 quilómetros de que já é detentor com 341 quilómetros 654 e na de 1.000 quilómetros, de que era detentora Helene Bouchet, que ha semanas morreu vítima dum desastre.—(Havas).

A ABISSINIA RECLAMA

contra o abuso de força da Italia

GENEVBRA, 26.—A Sociedade das Nações recebeu uma nova nota do Governo da Abissinia, na qual declara que as tropas italianas continuam a avançar em territorio abissinio e pede energicas providencias contra a attitude da Italia, que classifica de abuso de força.

Nos circulos politicos bem informados diz-se que a Inglaterra e a França empregam todos os seus esforços e influencia no sentido de evitar que a Abissinia apresente mais reclamações perante a Sociedade das Nações contra a Italia, facto que viria complicar indubitavelmente a situação politica internacional.—(United Press).

Proeza de bandidos

NOVA YORK, 26.—Quatro bandidos armados de pistolas-metralhadoras e que se fizeram transportar num automovel assaltaram a sede da Electric Company, de Filadelfia, dominando o pessoal e roubando 40.000 dolares.—(Americana).

A lotaria argentina

BUENOS AIRES, 26.—O premio grande da lotaria argentina do Natal, de dois milhões de pesos, coube ao numero 31.379.—(Americana).

Tode o cuidado é pouco!

As abundantes chuvas actuais, introduzindo-se nas terras arrastam estrumes e detritos conspurcando as nascentes. De tempos a tempos apparecem inquinadas nascentes consideradas optimas. Pela excepcional situação e composição do terreno onde emerge a Fonte da «Boneca»—Vale de Cavalos—(Serra da Malveira-Sintra) onde não existem cultivos, raízes de arvoredo ou moradores, constitui uma excepção, que allás sucessivas analyses dos mais eminentes quimicos e bacteriologistas tem demonstrado ser agua purissima e duma leveza sem igual, oferecendo por isso as maximas garantias.

O engarrafamento é esmerado, rolas esterilizadas, patente ao publico e a mais antiga e considerada, medallha de ouro. E' notorio que o chá ou café com esta famosa agua se tornam deliciosos.

Venda em toda a parte e quando a peça não consinta que lhe substituam por outra, seria prejudicado. Rua de S. Bento, 634—Telefone 4.8627.

**Um artigo optimista de Benes**

PRAGA, 25.—O «Prager Presse» publica em fundo, um artigo de Eduardo Benes, intitulado: «O Natal Politico de 1934». Benes vê com optimismo o futuro. Na sua opinião o facto capital do ano de 1934 está no reagrupamento das forças que asseguram a paz: Pequena Entente, Entente balcanica e Entente baltica, apoiadas a Ocidente pela França e a Oriente pela U. R. S. S. Todos estes países—diz Benes—não nutrem sentimentos hostis seja contra que potencia for. Pertendem a adesão da Alemanha e a da Polonia á sua politica, e colaborar com a Italia.

«Não podemos afirmar que estejamos fora de perigo—diz—visto que ha ainda muita questão a resolver, como por exemplo o problema das relações da Alemanha com a Europa. As tendencias, porem, reveladas nos ultimos meses de 1934, para a reorganização racional das forças pacificas da Europa, dão-nos esperança de que estejam passados os momentos criticos e evitado o perigo da guerra. Não deixa por isso de ser necessario seguir com atenção os acontecimentos e animar com todas as nossas forças a ideia da paz».—(Havas).

A posição da Hungria

BUDAPESTE, 25.—O ministro dos Estrangeiros, Kanya, declarou ao «Mio-Orakijag», para figurar no numero de Natal deste jornal, o seguinte: «A Hungria, sem renunciar ás suas justas reivindicações, está pronta a colaborar em todo o empreendimento que melhore a situação da Europa, que sofre actualmente duma crise economica e duma crise politica».—(Havas).

O misterio de Greta Garbo

BERLIM, 26.—Tem-se a convicção de que Greta Garbo já se encontra em Estocolmo. A familia da grande artista diz nada saber. Por seu lado, em Hollywood respondem ambigualmente a centenas de telegramas para alli enviados. Uma comunicação mais precisa diz ser natural que a «estrela» passe as presentes festas com a familia. Os jornalistas suecos não descansam para lhe descobrir o paradeiro.—(Americana).

Mussolini e Pirandello

ROMA, 26.—O sr. Mussolini recebeu em audiência especial o conhecido dramaturgo italiano Pirandello, que lhe propôs a criação em Roma dum teatro dramatico nacional. Mussolini interessou-se sobremaneira pelo assunto e prometeu a Pirandello todo o seu apoio e influencia.—(United Press).

Abriu a Dieta japonesa

TOQUIO, 26.—Com a assistencia do Imperador realizou-se hoje a abertura da LXVII sessão da Dieta. O discurso da Corôa consigna a satisfação do Imperador por ver as relações com as outras potencias assumirem um caracter cada vez mais cordial.—(Havas).

Os que morrem

NOVA YORK, 26.—Morreu Eugenio Black, antigo governador do Banco Federal de Reserva.—(Americana).

A POLITICA JAPONESA

em relação á Manchuria

HSINKING, 25.—Informa a Rengo: «Chegou a esta cidade o general Jiro-minami, chefe do Exercito de Huang-Tung. Declarou que a reforma do sistema administrativo niponico no Manchukuo, não significa que haja modificação na politica niponica que consiste em garantir a independencia daquele Estado e ajudá-lo a desenvolver-se em boas condições. Acrescentou que a politica niponica continuará a ser a seguinte: reforço da defesa nacional dos dois países, dentro do espirito do protocolo nipo-manchu, da manutenção da paz, da ordem e da cooperação em todos os campos».—(Havas).

O NATAL NO SARRE

Os soldados da força internacional confraternizaram com a população

SARREBRUCKEN, 26.—As tropas estrangeiras recenhegadas a esta cidade e que constituem a força internacional incumbida de manter a ordem durante o plebiscito, confraternizaram ontem largamente com a população sarrense, assistindo ás cerimoniaes religiosas da missa da meia-noite e outras.

A maior parte dos soldados ingleses e italianos ofereceu ás crianças do Sarre grande quantidade de guloseimas e brinquedos, o que para elas constituiu motivo de grande alegria.—(United Press).

ESPIONAGEM JAPONESA

em territorio sovietico

MOSCOVO, 25.—De Khabarovsk informam á «Tass» que foram presos em territorio sovietico dois espiões chineses. Um era comandante do 15 da 3.ª brigada de infantaria manchu e o outro habita em Crenpal, perto da fronteira. Os dois espiões declararam que executavam ordens dum oficial japonês, que lhes dissera que reconhecessem o terreno leste da montanha Propast e estudassem o sistema de estradas e a situação de quartéis e acantonamentos de tropas.—(Havas).

Uma preciosidade filatelica

BERLIM, 26.—Segundo um telegrama de Amsterdam, um advogado residente na ilha de Ipoh (Indias Holandesas) encontrou por acaso dois selos de excepçional valor: um «Mauritius» vermelho, de um penny, e um «Mauritius» azul de dois pences, ambos da emissão de 1847. O valor do catalogo é de 5000 libras.

Os selos estavam num velho album dado por um chinês a um criado do advogado.—(Americana).

Choque de comboios

15 mortos e 30 feridos

HAMILTON, (Ontario), 26.—O rapido que seguia de Chicago para Dundas, a 12 quilómetros de Hamilton, chocou com um comboio de turistas que estava parado na via, destruindo-lhe completamente as três ultimas corruagens e causando 15 mortos e uns trinta feridos.—(Havas).

O NATAL NO ESTRANGEIRO

Em Paris, as festas decorreram com a maior animação

PARIS, 25.—Durante a noite passada Paris retomou o aspecto animadissimo dos seus melhores dias de prosperidade. Por toda a parte reinou a maior alegria. Todos, pobres e ricos, tiveram a sua consoada. Os primeiros por intermedio das instituições de caridade e com o auxilio dos poderes publicos. Os segundos beneficiaram de preços menos elevados do que nos ultimos anos. Por 50 francos podia-se adquirir o peru e o «foie-gras» classicos.

Em Montmartre e Montparnasse, a alegria era trasbordante. Com efeito, este Natal não teve o aspecto de crise que os dois Natais anteriores tiveram. Dansou-se até de madrugada, e toda a gente se mostrou bem disposta e despreocupada.

A imprensa frisa as manifestações de alegria e alegra-se, vendo nelas o indício de novos tempos.

O «Matin» escreve: «Este Natal trouxe-nos a alegria. Nas duas ultimas consoadas pesava uma certa inquietação. Mas ontem, todos tinham o coração mais leve. Porque? Ninguém o poderá dizer—acrescenta o «Matin»—mas não ha duvida de que os «boulevards» retomaram aquele aspecto festivo que ha muito se lhes não notava».—(Havas).

As tarifas ferroviarias em França

PARIS, 26.—O ministro das Obras Publicas, informou todas as companhias ferroviarias francesas de que a bem da economia e do interesse nacional deviam baixar as tarifas dos caminhos de ferro a partir de 1 de janeiro de 1935.—(United Press).

Homenagem a Massenet

BRUXELAS, 25.—Com a assistencia de varias individualidades, entre elas o embaixador da França e da filha de Massenet, inauguraram-se no teatro de La Monnaie os bustos de Massenet e Henri Alberts.—(Havas).

De queixoso a arguido

José Francisco Pereira, tambem conhecido por José Carolino, queixou-se ha dias no Tórel, de que os gatinhos o haviam assaltado, num comboio, furtando-lhe 10 contos de jogo de lotaria que lhe fora confiado pelo sr. Sebastião João Paiva, da rua Silva Carvalho, 190, rez-do-chão.

O agente Mira Leal achou estranho o caso, embora o queixoso, para prova do percalço que dizia ter-lhe sucedido, lhe mostrasse o casaco todo estarrapado.

Ao cabo dum inteligente interrogatorio, a vitima passou á categoria de arguido, visto ter confessado que ninguém o havia roubado e que fora ele quem empregara aquele truc para intrujar a pessoa que lhe confiara o jogo.

Desastre com arma de fogo

Em Ferreira do Alentejo, onde reside, foi atingido no ventre com um tiro de pistola, que se disparou quando a limpava, o trabalhador João Dias, de 44 anos, o qual recolhido em estado grave ao hospital de S. José.

Fatos a prestações

De 15400 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)

Em frente da estação do Rossio

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

JORGE SIMOES

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim, de Santos)

TELEFONE 2 2245 — LISBOA

PENSIONATO DE MENINAS

(treze aos dezoito anos)

Curso completo de todos os trabalhos caseiros, cozinha, roupa, confecção de vestidos, arte decorativa, hygiene, puericultura, etc. Francês, Alemão, Inglês (professoras estrangeiras em casa), musica, pintura, gymnastica ritmica, dança, curso comercial, etc. Aperfeiçoamento de cultura geral—vida familiar.

Informa—Avenida Miguel Bombarda, 133, 2.º. LISBOA—Tel. 4 6934

DESPORTISTAS! Compral "Porto Krohn"

VOTA! no vosso club favorito, habilitando-o assim á

Taça "Porto Krohn"

Cada garrafa tem direito a 1 voto

Pedidos para venda:

Armazens Teixeira, Rocha & C.º

106, 118 — R. dos Douradores

Tel. 25107

CITROËN

apresenta dois novos modelos de camiões
sem rival no mercado pela sua robustez e potencia:

CHASSIS

Chassis constituído por duas longarinas em chapa de aço moldado de uma robustez a toda a prova

MOTOR

Motor flutuante de culbutores 4 cilindros no T-32 - 6 cilindros no T-45, duma potencia e duma elasticidade incomparavel

TRAVOES

Travões sobre as 4 rodas por auto-compressores no T-32 e hydraulicos no T-45. Travão de mão sobre o diferencial

DIFERENCIAL

Diferencial muito robusto em aço moldado. Couple conica com dentadura Gleason

SUSPENSÃO

Suspensão muito segura e suave, por 4 molas semi-elipticas e amortecedores

OS CHASSIS

32

CURTO E LONGO PARA CARGA
LONGO «SURBAISSÉ» PARA PASSAGEIROS

Oficialmente aprovados para o peso maximo em ordem de marcha de 5.200 Kgs.

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 34.900\$

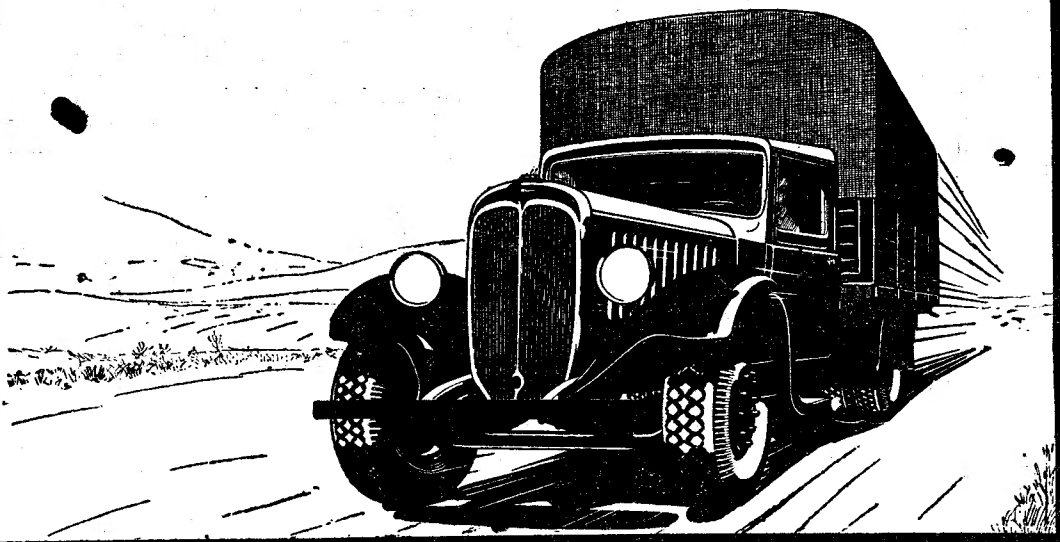
45

CURTO E LONGO PARA CARGA
LONGO «SURBAISSÉ» PARA PASSAGEIROS

Oficialmente aprovados para o peso maximo em ordem de marcha de 7.200 Kgs.

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 59.900\$

representam, pela sua economia de funcionamento e facilidade de conservação, a solução perfeita do problema dos transportes rápidos de cargas e rápidos e confortaveis de passageiros



**AUTOMOVEIS
CITROËN
S.A.P.R.L.
AGENTES
— E —
FILIAES
EM TODO O
PAIZ**

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE MARCA
POR SER A MAIS ANTIGA E
ACREDITADA
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Salamandras

Fogões de Petroleo
Banheiras, Lavatorios

Felix Labat, L.da

113 Rua do Alecrim LISBOA

SALCHICHARIA MELGACENSE

Casa fundada em 1886
CARNE DE PORCO FRESCA E SALGADA
Finissima banha derretida e em rama
por grosso e miúdo

PREZUNTOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS
(Chouricos de Cast. de Vide, Portalegre e Montijo)

169, Rua de S. Paulo, 169
Telefone 24052 LISBOA

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos — Rins e aparelho urinário — 11 e 12 h.

Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 3 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 2 h.

Dr. A. Burguete — Estomago e intestinos — 13 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garganta — 1 e 12 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sífilis — 1 e 12 h.

Dr. Figueiredo Valente — Medicina geral, coração e pulmões — 14 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 3 h.

Dr. Oliveira Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maquiagem, etc. — 1 e 12 h.

Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 4 h.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 10 h.

Prof. Eduardo Coelho — Circulação e nutrição — 4 h.

Dr. Custódio Teixeira — Análises clinicas.

Tal.º n.º 169 e Salsicharia

DE
Barata, Vieira & C.ª

Encarregam-se de fornecimento para navios, hotéis, restaurantes e collegios.
CARNES DE VACA, VITELA, CARNEIRO E PORCO das mais finas qualidades e das melhores procedencias.

76 - Avenida Presi.ente Wilson - 78
LISBOA

TELEFONE 2 4153

Na lotaria de sabado vendeu esta casa a aproximação da sorte imediata e outros, tudo num total de

500.000\$00

Grande palpite para a lotaria de
FIM DO ANO

1.º premio

1.000.000\$00

Faça hoje mesmo o seu pedido a

D. E. Gouveia & Silva, Suc.ªs

Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86

(Proximo á Rua do Ouro)

**Manuel Alves da Silva
Neves**

Cumprimenta todos os seus
Ex.ªs Clientes e amigos, desejando-lhes Boas-Festas.

Caves Monte Crasto

As mais antigas e importantes do País

FUNDADAS EM 1680

A única marca que em 1900 foi premiada com a medalha de ouro em França



Esta marca "NATURAL" merece a confiança do publico que preza a sua saúde. Peça-a V. Ex.ª ao seu fornecedor, porque os Vinhos Espumosos são de Preparação Artificial

Esija do seu fornecedor esta marca NATURAL, ou peça-a ao agente. Poço do Borraiem, 13, 1.º D., Telefone 24453.

FABRICA DE CORTUMES

DE

JOSÉ MARIA ESTEVES COLUNA

Solas, cabedais, carneiras, e capicuas. FABRICO ESPECIAL

Beira-Baixa — MAÇÃO

ARMAZEM DE MÓVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO CARVALHO, Lda
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23415

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA - ARTE - BOM GOSTO
FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

A Prestações

Os melhores brindes de
NATAL E ANO NOVO

São:

**Candeeiros; Radiadores; Aparelhos T. S. F.;
Banheiras; Esquentadores, etc.**

ARMAZENS LUX, L.ª

146, RUA AUGUSTA, 148

Telefone 2 2952

OS PARTIDARIOS DE MACHADO

pretendem intervir de novo na vida publica

HAVANA, dezembro.—A noticia de que os chefes ortodoxos do partido liberal que foi dirigido pelo ex-presidente Machado, haviam solicitado a sua inscrição na Junta Eleitoral, para tomar parte nas eleições á Assembleia Constituinte, foi mal recebida pela opinião publica cubana. Ha algumas semanas, quando muitos chefes do velho partido liberal anunciaram o proposito de voltar á vida activa da politica, os jornais cubanos publicaram largos artigos atacando o governo por permitir que os elementos machadistas participem de novo na politica do pais. Estes ataques renovaram-se e mais violentamente quando o governo annunciou que se concederiam garantias a todos os cubanos para as proximas eleições, qualquer que seja a sua filiação politica. Desde então o governo tem sido atacado duramente e ameaçado com disturbios e alterações da ordem publica, e fez então saber que se fará uma legislação especial mercê da qual se impedirá que as pessoas que ocuparam determinados cargos durante o regime Machado, possam participar nas eleições. Os membros dos partidos revolucionarios e da opposição que viram que estas disposições prometidas não impedirão muitos membros do partido liberal de intervir na politica, annunciaram o seu proposito de impedir seja como for todo aquele que intentar fazer reviver o dito partido ou qualquer outro dos partidos existentes durante o regime Machado. Um exemplo recente desta determinação dos partidos revolucionarios foi o ataque e dissolução do meeting de Binar, onde se haviam reunido milhares de membros do novo partido Constitucional socialista, dirigido pelos que foram chefes dos partidos Conservador e Popular. Os partidos Liberal, Conservador e Popular, os unicos organizados legalmente durante o regime Machado foram dissolvidos durante o curto regime do ex-presidente Cespedes. Muitos chefes destes partidos procuram actualmente voltar a pôr em marcha o funcionamento da velha maquinaria politica. Não é segredo para ninguem que o Partido Liberal tem sido tradicionalmente o mais poderoso dos partidos cubanos. Ainda hoje se teme que o svelhos membros do dito partido puderem intervir na politica teriam bastantes probabilidades de derrotar muitas organizações revolucionarias.

Os observadores politicos dizem que o ex-presidente Machado perdeu o apoio do partido liberal muito antes da sua derrota. Estes elementos declararam actualmente que Machado foi um traidor ao partido. Não obstante o povo cubano olha com desconfiança os liberais, pois temem que Machado ou algum dos seus homens pensem reorganizar o velho partido politico com o fim de preparar o seu regresso a Cuba. A Imprensa diaria publica frequentemente, informações procedentes de boa fonte, nas quais se afirma que Machado está preparando uma revolução para a qual adquiriu grande quantidade de armas e munições, assim como aeroplanos e contra-torpedeiros. Os observadores politicos dão pouca importancia a estas noticias, porque sabem que o unico que poderia unir as divergencias nas organizações revolucionarias seria o perigo concreto e immediato do regresso a Cuba do ex-presidente Machado.

Por outro lado, parece que a saúde do ex-ditador não é muito boa, pelo que muitos creem que pôs de parte toda a esperança de voltar a Cuba.—(United Press).

Desaparecido



Desapareceu da sua casa na rua Latino Coelho, 39 1.º, Jaime Soares Santos de 30 anos, alto, moreno, cabelo grisalho, facto preto e sobretudo castanho escuro.

A familia pede a quem saiba o seu paradeiro o favor de o indicar para a morada acima ou pelo telefone 4.4656.

TERRAS DE ALGARVE

A cidade de Portimão

No barlavento algarvio, três mil e tal anos atrás dela percorrida, pelos fenícios cultos e romanos guerreiros; a muçulmanica «Porcimunt» ou «Portimão», donde derivou o nome, ou do «Portus Anibal» do cesariano Pomponio Mela ou do «Porthus Manus» porto proximo; deu seguida, por 16 de julho de 1189 pelas aguas do Avade desido das serranias de Monchique, ás gentes de Sancho I, tomantes de Silves até onde o rio é navegavel.

Na defensiva pelo forte de S. João, guarda-barra historico ainda possante da margem direita, cidade de outros periodos, vila nova rejuvenescida e citadina outra vez, Portimão estabeleceu duvidas sobre se possuia brasão especial.

Deitou recurso em 22 de Maio de 1926 á arqueologia de responsabilidade já que se dessemelhava o da «Historia de Portugal» de Pinheiro Chagas do foral camarariamente arquivado.

E ficaram rochedos na base da torre, ladeada das cabeças de mouro e cristão, componentes das armas algarvias, tudo em campo verde, significando o mar.

E' florão, ao presente, de seu orgulho, igual ao de haver sido condado, hereditario, onde figuram os mais modernos, os 12.ºs D. João de Lencastre e Tavora Sá de Meneses Almeida Castelo Branco Vasconcelos Silveira Valente Coutinho Barreto Lemos e Goes e D. Maria Carlota de Sá Pereira e Meneses, de ramificações viscondais nos Açores, condaes nos Penagão, marquezais nos Castelo Melhor, Fontes e Ponte de Lima, representantes do marquezado de Abrantes e de copioso nomenclado no 5.º D. Pedro José Maria da Piedade de Alcantara Xavier Antonio Nicolau Verissimo Maximo Julio Adriano Francisco de Assis de Salles Jeronimo Domingos Gabriel Rafael Gonzaga Tezera João de Capristano de Lencastre Lorena Almeida e Sá de Meneses Castelo Branco da Silveira Valente Barreto Vasconcelos e Tavora, século XIX, 1816-1847, também 18.º senhor de Vila Nova de Portimão.

De agora lá nasceu a 4 de dezembro de 1859, para falecer em Lisboa a 20 de julho de 1932, o sabio filolo, seminarista farense sob o protectionado do então bispo, D. Antonio Mendes Belo, professor universitario, cultor insigne da literatura românica, da Academia das Ciencias, dr. José Joaquim Nunes, fundador em Faro, quando capitão militar do 15.º de instituição similar a liceu colaborador da reforma ortografica de 1911, autor de *Cantigas de amigo dos trovadores galego-portugueses*; *Crestomatia Archaica, Gramatica historico-portuguesa (Fonetica) e morfologica*; *Digressões Lexicologicas, Floregio de Literatura portuguesa arcaica*; *Cantigas de amor*; *Poesia galego-portuguesa ou trovadoresca*; *A prosa Medieval, Romanceiro português do postumo*, em julho de 1932, *Nomes de baptismo—Origem e significação*; e do *Contos do lar—Tradições historicas do Algarve*, documentario precioso de 1926 utilissimo como a *Monografia de Vila Nova de Portimão*, do falecido padre José Gonçalves Vieira, para quem queria conhecer devidamente a terra.

Nesta, como de habito, os arruamentos constituem renovações de periodos diversos. Presta reverencia á historia no Liceu criado por decreto de 28 de novembro de 1932 e de menagem ao Infante de Sagres. Dedicou praça ao visconde de Bivar; dá preito ás ideias novas, nas ruas e largos de Candido dos Reis e Cinco de Outubro.

Homenagem ao embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25.—O interventor federal, dr. Pedro Ernesto, fez a entrega ao embaixador de Portugal, dr. Martinho Nobre de Melo, do titulo de cidadão carioca.—(Havas).

Grande incendio na Turquia

IZTAMBUL, 26.—Em Samsoun manifestou-se um incendio que destruiu quinze casas. Chegou a rezeir-se a destruição de bairros inteiros, mas felizmente os bombeiros conseguiram localizar o fogo.—(Havas).

Se Ferrer, o caudilho da Escola Moderna, o fuzilado de 1909 em Montjuich, tem nome em rua, igualmente o possuem, o fulgurador da oratoria, padre Antonio Candido, trasmontano e, na transversal, frente ao mercado amplo, «O Capote», a quem muitos ligam a figura de liberal defensor da Constituição contra ansiosos de a rasgar.

Outra exalta o evolado medico dr. Ernesto Augusto Cabrita e Silva, registando ainda lapide, desde 1929, no predio do consultorio do dr. Rosano Costa, o nascimento em 22 de março de 1856 e o falecimento ali, a 14 de abril de 1928.

Se não deparámos com monumentos de historia, ostenta-os catolicos e neles a igreja de S. José, de concha a negro na frontaria. Ergue-se na parte da vila velha, que foi a primeira do Algarve a ter canalização, mercê do projecto de 1899 pelo engenheiro Antonio de Sarrea Prado, dos Prados do solar de fausto, agora transmutado no «Domus Municipalis», face ao jardim de circundado de muro de mosaicos floridos, á sevilhana forma, e de bancos cujos recortes memoram fastos brilhantes da lusa epopeia.

Em 1902 a agua corria reflexo de melhoramento e cumprimento a biblioco preceito, tão de caracter de Sarrea Prado—que bem conhecemos—e de tal se orgulhava, tanto como de ser miguelista ferrenho e por D. Miguel, a quem apertara a mão basta vez.

Faleceu a 21 de abril de 1932, engenheiro, socio mais antigo da Sociedade de Geografia, frequentador ainda, a despeito dos 89 anos, dos festivais madruguetos e ceias lautas do Club dos Makavencos nos baixos do lisboeta cinema Condes e deixando de rasto, em Portimão, o belo serviço de aguas e, pais fora, a proficiente cooperação no estudo dos traços do primeiro caminho de ferro de Angola, afora o protesto no Congresso Colonial de Paris, de 27 de agosto de 1889, contra o delegado Brazza que falando de exploradores das selvas não citou portugueses, levando o «esquecido» a penitenciar-se.

De raro faltava á feira de S. Martinho, de novembro frigidis, por ele não temidos, trazendo, de volta, o recheio de anedotas, apanagio do feitio do espirituista e excelente cavaqueador. Parecia remogar ao relembrar antigos namorios das «açoteias», os classicos mirantes algarvios, e os passeios ao alto do convento de S. Francisco, de Portimão pertinho, e cujo panorama identico sente admiramos, recordando-lhe as indicações e o citar dos trabalhos do engenheiro Eduardo Monteverde, director das obras do porto, lugar conservado até 1933 e do desenvolvimento aos estudos e projectos pelo disvelado Filipe Carlos Dias de Carvalho, este repousando para sempre, desde 2 de agosto de 1934, exaltado na categoria de almirante culto.

Outra igreja, de vasto adro, é sobrepujada por corôa de D. João V, definindo-lhe a idade.

Entretanto, na pedregosa ligeira subida, junto da cadeia, convento outorá, de jesuitas e apontado, por estes tempos, de «Colegio» solicitamos informe de ponto a atingir, a certa portimonense e que nos elucidou, engradada e sorridente, rematando:

—Não percam o equilibrio... Não o perdemos e achámos o esla-recido local, o pouso da camioneta condutora a Monchique.

ARMANDO RIBEIRO

Conferencia desportiva

Na sede do Colegio de Arbitros efectua-se, amanhã, mais uma palestra sobre «Regras de Football».

O conferente é o nosso camarada Tavares da Silva, que versará uma das regras do Codigo, defendendo alguns pontos de vista pessoais.

"Soirée", dansante

Na Escola de Dança Moderna, no largo do Chiado, 15, 2.º, realiza-se hoje, das 22 ás 0 horas, a habitual soirée das quartas-feiras, que deve decorrer muito animada, dado o espirito de organizador do conhecido professor de dança sr. Magalhães Pedrosa.

Uma quadrilha de gatunos

a ferros da Policia

O agente Mira Leal conseguiu prender uma quadrilha de gatunos de arrombamento, de que fazem parte Manuel Moraes e Antonio Alfredo Santos, e que é acusado de ter praticado um furto de roupas no valor de 10 contos na rua de Artelharia 1, n.º 65.

Foram-lhes apreendidas varias roupas com as iniciais M. e M. A., que se ignora a quem pertencam.

Tambem foram presos como fazendo parte da mesma quadrilha, Viriato da Conceição Feio e José da Silva, o «Cascais», que entraram na residencia do sr. Manuel Rodrigues Marcellino, rua Gomes Freire, 99, onde furto-ram roupas e tabaco, e David Fernandes de Almeida, o «Setenta»; Jaime Dias, Antonio Pires, José Martins Ruas o «José Rola». Este ultimo evadiu-se ha tempos da Boa-Hora.

O atentado de Marselha

A defesa do coronel Adam

VIENA, 26.—«Todas as intrigas maldosas preparadas contra o coronel Adam, commissario geral da Propaganda e secretario da «Frente Patriotica», se baseiam no facto do coronel ter conhecido o tenente-coronel Percevitche, tendo os dois feito parte do Estado Maior do imperador da Austria» — escreve o «Amtlichenach», protestando contra a campanha levada a cabo pelos jornais estrangeiros, que accusam o coronel Adam de ter tomado parte no atentado de Marselha, salientando que «esses ataques pretendem apenas desacreditar um alto funcionario austriaco».

«Lastima-se profundamente — escreve o mesmo orgão — que as diligencias diplomaticas levadas a cabo para proteger o coronel Adam não tenham ainda feito cessar esses ataques, que bem se podem classificar de inqualificaveis». — (Havas).

A agitação terrorista em Cuba

HAVANA, 26.—Esta madrugada explodiram em varios pontos distintos da capital mais de vinte bombas, que causaram grande alarme entre a população.

Foram presos sete comunistas sobre quem recaem as suspeitas de terem sido os autores de mais este atentado terrorista. As autoridades estabeleceram em varios pontos da cidade pequenos postos de policia á paisana, que exercerão uma activa vigilancia sobre todos os individuos suspeitos, a fim de evitar que os atentados bombistas se repitam com tanta frequencia.—(United Press).

A VIAGEM AEREA A TIMOR

Na Sociedade de Geografia, sob a presidencia do Chefe do Estado e com a assistencia dos ministros da Guerra e das Colonias, realiza esta noite, pelas 21 e 30, o tenente Humberto da Cruz, a sua annunciada conferencia acerca da viagem aerea a Timor.

Na sessão devem usar tambem da palavra os srs. João Pereira da Rosa, director do nosso colegio, «O Seculo», que patrocinou a viagem, e conde de Penha Garcia.

Depois da festa

«Depois da festa» é o titulo da suggestiva primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

A colaboração em prosa e em verso, deste numero do popular semanario, é engraçadissima, bem como as caricaturas de Stuart Carvalhais, Botelho, Montfort Dunn, Vasco Costa, Dourdil, Ezequiel, Arlindo, Mario, José Bento e Olladrob.

Quedas

No hospital dos Capuchos deu entrada, com uma perna fracturada, o trabalhador Julio Saramago, de 41 anos, travessa da Ferrugenta, 22, o qual caiu numa fragata, na doca do Jardim do Tabaco.

—Por ter caído duma carroça, deu entrada no hospital de S. José, com fractura de cranio, o comerciante sr. Joaquim Miguel Parreira, de 67 anos, residente em Grandola.

ODEON e PALACIO

A original comedia

O Aventureiro
de Florença

ULTIMAS NOTICIAS

NATAL

Grande sortido em joias,
pratas, relógios e objectos
próprios para brindesJOALHARIA LORY
ROSSIO 40

O TEMPORAL

Nas ruas de Coimbra
andam barcos a navegar

COIMBRA, 26. (Pelo telefone).—Cerca das sete horas de hoje, uma verdadeira chuva diluviana inundou uma grande parte do bairro baixo de Coimbra.

O pavor apoderou-se dos habitantes desse bairro, cujas moradias foram inundadas pela enxurrada.

Na igreja de Santa Cruz, a água atingiu metro e meio de altura.

O colector geral rebentou, em varios pontos da praça 8 de Maio, vendendo-se no pavimento grandes brechas por onde a água saia em jactos.

Os carros electricos não podem circular na ladeira do Baptista, na linha do Calhabé, nem para além do Matadouro, na linha dos Montes Claros. A linha ferrea da Lousã, na altura do nível do Calhabé, ficou destruída.

Prestou ali serviço uma brigada de trabalhadores a fim de dar passagem ao comboio que chega aqui às dez horas.

Deram-se também inundações no Calhabé, na Arregaça, e em Cuzelhas. A ribeira saiu fora do leito.

Os bombeiros continuam prestando serviços em varios pontos da cidade. A' hora a que telefonamos, em algumas ruas do bairro baixo, são utilizados barcos, dando um aspecto pitoresco e curioso á cidade.

Em Lisboa, cerca das 9 horas, ouviu-se uma tremenda descarga electrica, que foi seguida de grandes aguaceiros. O ruído do trovão chegou a causar certo pânico. Felizmente, não ha noticia de desastres ou prejuizos importantes causados pela chuva que, com abundancia, caiu sobre a cidade ás primeiras horas da manhã.

Está preso um homem
que se diz autor dum crime

Hoje foi interrogado novamente pelos agentes Adelino e Alfredo José aquele individuo de nome Julio Santos Leitão, de 34 anos, residente na rua da Atalaia, 70, 3.º, que na noite de 23 do corrente se apresentou no Governo Civil a declarar que havia morto, junto da ponte da linha ferrea, em Chelas, Manuel Dias Afonso, residente na rua Sabino de Sousa, 73, cujo cadaver appareceu trucidado pelo comboio no dia 8 deste mês.

O suposto autor do crime dá-nos a impressão dum anormal, embora já tenha no cadastro policial 5 prisões por varios delictos, sendo a ultima pelo crime de falsificação, tendo cumprido a pena a que fôra condemnado na Penitenciaria donde saiu ha tempos.

O preso declarou que, encontrando a vítima proximo da meia noite, no Alto do Pina, se lhe dirigiu a pedir esmola, visto encontrar-se sem trabalho e cheio de fome. O Manuel Dias Afonso meteu a mão á algibeira e deu-lhe 8\$00. Depois travaram conversa amena. O Dias convidou-o a tomar um copo de vinho, indo ambos a uma taberna cujo local não pode agora precisar.

Esta declaração não deve ser verdadeira, visto as tabernas não estarem abertas á meia noite. O preso ao relatar os factos passados entre ele e a vítima, fala com pouca segurança pois o seu maior cuidado é aproveitar todos os pormenores que o possam comprometer. Disse ainda que se dirigiu com a vítima á ponte da linha de Chelas, e, uma vez ali, agarrou uma pedra e lhe deu com ela na cabeça, prostrando-o sem sentidos. Acrescenta que procedera assim para o roubar.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

VIDAS SOMBRIAS

Uma criança ás portas da morte
esfaqueada pelo proprio pai

A meio duma azinhaga que ha nos arredores de Lisboa perto do apeadeiro do Arieiro, ha uma especie de villa habitada por pessoas pobres. Chama-se Fonte do Louro, e nela residem seis familias das muitas que por ali além se dão a tratos para angariar o pão de cada dia.

Uma delas é chefiada por Manuel Pires, um individuo de 56 anos, que trabalha para ganhar a vida mas que é mau como as cobras no trato com a mulher e os filhos.

Manuel Pires, fóra de casa, é um bom homem. Amavel, deferente, submisso, cumprimentador. Mas em casa é qualquer coisa de fera com a mulher e os filhos, todos os pretextos lhe servindo para maltratar a prole.

A esposa, Adelaide Silva, mais os filhos, Antonio Pires da Silva, de 11 anos, e Manuel Pires da Silva, de 14, trabalham quanto podem, para ajudar.

Ela e o mais novo vendem hortaliças. O mesmo emprego do pai. O mais velho, o Manuel, dá serventia a pedreiros.

E, ora ganhando ora perdendo, lá iam governando a vida.

De vez em quando, o pai, o Manuel Pires, ou porque os lucros não davam para os gastos, ou porque o genio se lhe azedava, pegava-se de razões com a mulher. Os filhos intervinham, a chorar, a acabava-se o mundo com pancadaria, na pobre barraca, da Fonte do Louro.

Ora ontem... Ontem, o Manuel Pires foi o primeiro a desembaraçar-se da hortaliça da venda. Acabou o negocio mais cedo. E foi para casa, em busca do almôço.

Atrás dele, chegaram os filhos—o Manuel e o Antonio—já desvençalhados também.

A mãe, a Adelaide da Silva, andava ainda áquella hora, a clamar o seu prego pela cidade.

Manuel Pires foi-se á cozinha e improvisou um almoço para si e para os dois filhos. Pão com toucinho cru, que era para eles a galinha do Natal.

E, contentes de tanta sorte, vieram para o ar livre petiscar.

Achegaram-se do muro que dá para a linha ferrea, a comer, enquanto a mãe não ia para partilhar da succulenta refeição, e... sentiam-se felizes assim naquela Festa de Família que o destino lhes reservara.

Não havia iguarias caras, mas não

havia fome também; e já era sorte para quem se habituou a não ter sorte nenhuma.

A certa altura, porém, quando o pai mais os dois filhos tasquinhavam a triste codea, abeirou-se do muro um casal de gente estranha.

—Cá boas tardes aí.

—Boas tardes...

—Haverá por aqui alguma casa para alugar?

—Parece-me que sim, que vai vagar um palacete cá na villa...

Riram todos da sua propria miseria e foram conversando acerca de casas e de senhores, até que, a mulher recém-chegada, dando com os olhos no filho mais novo do Manuel Pires, o Antonio da Silva, soltou um brado de assustar:

—Espera lá! Este é que é o tal!...

—Qual tal?!

—O tal que bateu aqui ha dias no meu filho!

—Que me dizes tu, mulher?!—quiz saber o marido.

—E' isto que te digo! Quem bateu no pequeno foi este malandrete.

O Antonio da Silva, vendo-se descoberto e acusado, fugiu para o interior da barraca, a antever a sova que o esperava; e o pai dele, mais o pai da vítima ficaram-se na rua a discutir o caso.

—Deixe-o cá comigo, que eu lhe dou o correctivo!—sentenciou o Manuel Pires a despedir-se do casal de desconhecidos.

E se bem prometeu melhor cumprir. Mal eles se retiraram, foi-se ao pequeno, empunhando ainda a navalha de cortar o toucinho, e desatou a esmurrar o pequenito com furia dealmada.

Tanto o esmurrou, para lhe dar ensino, que lhe meteu a lamina da navalha no ventre, deixando-o ás portas da morte.

E depois pôs-se a gritar e a chorar com muita pena do sucedido.

—Ai, Jesus!! Que matei o meu filho!

Os vizinhos acudiram e a infeliz criança foi levada para o hospital, onde ficou internada em estado muito grave.

ARCADIA Hoje—Chá dançante e
Sobremesa—2 orquestras
VARIEADES

Grande festa do Natal e Réveillon—Reservam-se mesas Jantares—Concerto a 15\$00

CRETONES DESENHOS MODERNOS

SORTIDO FORMIDAVEL

Casa Ellisio Santos — R. Sapateiros, 32

Ha mais um exito absoluto e incontestavelmente confirmado

10.ª NOITE

NO

VARIEDADES

2—Sessões—2

A's 20,30 e 22,45

A popularissima opereta de Mestre
EDUARDO SCHWALBACK, com uma lindissima partitura caracteristicamente portuguesa do maestro FILIPE DUARTE

O Chico das Pêgas

Um monumento de graça e pitoresco
o original e curioso *Patio das Ogas*

Formidavel interpretação de Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Antonio Silva, José Gambôa, Maria Sampaio, Josefina Silva, e Dina Tereza

O espectáculo de maior categoria de Lisboa

NASCIMENTO FERNANDES
no sapateiro "Salmonete."

ESTEVAO AMARANTE
no "Chico das Pêgas."

QUE SE PASSA NA ALEMANHA?

A guarda negra está ameaçada
de uma dissolução violenta

PARIS, 25.—O jornal «Ordre», comentando os boatos de crise interna na Alemanha, escreve o seguinte: «Não ha duvidas de que o chefe Mimmier da guarda negra e as proprias secções desse organismo não aceitam, sem profundo ressentimento, afastar-se em frente da Reichswehr. Estão furiosos, tanto mais que Hitler não faz uma politica social e economica bastante esquerdista. E' de supôr que se conspire pelo menos contra o general von Frisch, chefe do Estado Maior General.

Reina perigosa efervescencia entre os componentes da guarda negra, pois não ha duvida de que vão ser sacrificados. Hitler, de resto só aprova, dentro do seu Estado Maior Goering, pois Goebbels e Rosenberg mostram-se simpaticos a Himmler. O «Fuehrer» está cada vez mais nas mãos da Reichswehr e se a guarda negra tenta conspirar, Hitler ver-se-á obrigado a reagir violentamente. Muita gente pensa que já o teria feito se não fosse o recelo de que uma repressão brutal influenciasse o plebiscito do Sarre. E' de prever que o nazismo, privado de todo o seu Estado Maior, passe a ser escravo da Reichswehr, asilo dos faldalgotes do Norte».—(Havas).

De 1 a 15 de dezembro
fizeram-se 230 execuções?

PARIS, 25.—«Pertinax» relata no «ECHO de Paris» que segundo uma revista que se publica em Praga e é editada pelos refugiados alemães, de 1 a 15 de dezembro, fizeram-se na Alemanha 230 execuções, cifra que, segundo a mesma revista, seria provisoria.

Desta vez nem Hitler, nem Goering e Goebbels—diz Pertinax—intervieram directamente no caso. O executor foi o comandante Buch, que com Hitler resolvera em Berlim tomar a decisão das execuções. A base de operações parece ser a Casa Castanha, de Munique, e os executores teriam começado pela Baviera, donde passaram á Silesia, para vir progressivamente até Berlim.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Continua a «limpeza» nas Asturias

PARIS, 26.—Informam de Madrid ao «Paris Midi» que as operações de «limpeza» da região asturiana continuam. Segundo aquele jornal, a Policia apreendeu perto de Oviedo um deposito de armamento em que havia 145 espingardas, 94 pistolas, 5.000 cartuchos e 32 pacotes de dinamite. Efectuaram-se 47 prisões.

Em Barcelona o Conselho de Guerra condenou a 9 anos de prisão um tenente da guarda de assalto por não ter avisado os seus chefes de que se preparava um movimento revolucionario, de que tinha amplo conhecimento.—(Havas).

Apreensão de armamento

OVIEDO, 26.—Proximo desta cidade, numa rigorosa busca passada a uns montados, a Guarda Civil encontrou escondidos entre os matos grande quantidade de armas, munições e folhetos de propaganda comunista.

As autoridades estão convencidas de que o armamento agora encontrado pertencia aos operários que fizeram o movimento revolucionario grevista de outubro findo.—(United Press).

Transferencia de presos politicos

MADRID, 26.—O ministro da Justiça enviou um officio á Direcção Geral de Segurança Publica, solicitando que o ex-presidente da Generalidade sr. Companys e outros presos politicos sejam transferidos de Barcelona para Madrid, onde darão entrada numa prisão celular ou outra análoga.—(United Press).

Demissão de um sub-secretario

MADRID, 26.—O sub-secretario do Interior, apresentou o seu pedido de demissão, que foi acsito. Ignoram-se os motivos que levaram o sr. Benca a tomar tal resolução.—(United Press).